

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS – MESTRADO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO EM LEITURA E COGNIÇÃO**

Juliano Paines Martins

**LEITURA E ESCRITA: OS GÊNEROS TEXTUAIS EM CIRCULAÇÃO ENTRE OS
ALUNOS DO ENSINO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO**

Santa Cruz do Sul, 2016

Juliano Paines Martins

**LEITURA E ESCRITA: OS GÊNEROS TEXTUAIS EM CIRCULAÇÃO ENTRE OS
ALUNOS DO ENSINO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras. Área de Concentração em Leitura e Cognição; Linha de Pesquisa: Processos Cognitivos e Textualização, Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Orientador: Prof. Dr. Onici Claro Flôres

Santa Cruz do Sul

2016

Juliano Paines Martins

**LEITURA E ESCRITA: OS GÊNEROS TEXTUAIS EM CIRCULAÇÃO ENTRE OS
ALUNOS DO ENSINO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO**

Esta dissertação foi submetida ao Programa de Pós-Graduação em Letras; Área de Concentração em Leitura e Cognição; Linha de Pesquisa: Processos Cognitivos e Textualização, Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Letras.

Dr. Onici Claro Flôres

Professor Orientador – UNISC

Dr. Sara Regina Scotta Cabral

Professor examinador – UFSM

Dr. Cristiane Dall' Cortivo Lebler

Professor examinador – UNISC

Santa Cruz do Sul

2016

AGRADECIMENTOS

À Deus, cuja força maior me guiou até aqui.

À minha orientadora Dr. Onici Claro Flôres pela disponibilidade ao longo dos anos, da graduação à pós-graduação, um exemplo de professora dedicada, disponível e amorosa.

À Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, excelência na minha formação profissional.

À Luiza Wioppiold Vitalis por ter me acompanhado e me ajudado na logística e na amizade ao longo dos dois anos.

Às Profs. Dr. Sara Regina Scotta Cabral e Cristiane Dall' Cortivo Lebler pela valorosa indicação bibliográfica e por terem aceitado fazer parte da minha banca.

Agradeço, também, aos professores do PPGL Mestrado: Leitura e Cognição da Unisc: Eunice Piazza Gai, Norberto Perkoski, Ana Claudia Munari, Rosane Cardoso, Nize Pellanda, Jorge Molina, Sérgio Schaefer, Rosângela Gabriel, Fabiana Piccinin, Demétrio de Azeredo Soster, Rafael Eisinger, Ana Pelosi e os ex-professores do mestrado, Marcus Cumpri e Sabrina Schneider por contribuírem para o meu crescimento intelectual e acima de tudo profissional.

À CAPES, pela bolsa concedida.

A dona “Leda” Ledi Gressler Corrêa (uma segunda mãe) que fiou e garantiu minha matrícula.

Ao IFRS, *campus* Bento Gonçalves pela oportunidade de crescimento como professor/pesquisador.

Em especial, aos meus alunos das escolas: EEEM Emílio Alves Nunes - Herveiras/RS, EMEF Willibaldo Michel – Vale do Sol/RS, Escola de EJA IMPACTO – Santa Cruz do Sul/RS e do IFRS – Bento Gonçalves/RS foram e continuam me inspirando a ser professor.

Muito especial aos meus dois irmãos, Jeanlucas e Jarele Paines Martins que sempre estiveram conectados comigo, além do amor recíproco, nunca me abandonaram.

RESUMO

O estudo “*Leitura e Escrita: gêneros textuais em circulação entre os alunos do Ensino Técnico integrado ao Ensino Médio*” fez uma análise das propostas de ensino de leitura e escrita dos gêneros textuais trabalhados pelos professores de diferentes disciplinas no IFRS - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, *campus* Bento Gonçalves. Sua proposição embasou-se em uma observação preliminar do pesquisador, professor de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira da instituição, que constatou o uso comum de alguns gêneros textuais em disciplinas técnicas específicas da área de informática e de agropecuária e, também, em disciplinas do currículo do ensino médio. Assim, a resenha, o relatório e a tabela de comandos CSS, destinada ao ensino da construção de sites na Internet, foram os gêneros identificados e selecionados para trabalho interdisciplinar. A pesquisa priorizou a reflexão sobre a metodologia de trabalho docente e a produção escrita dos alunos, questionando, ainda, se os gêneros em questão se adequavam às necessidades dos alunos, tanto no percurso escolar, quanto na vida pessoal e profissional. A metodologia de pesquisa utilizada apoiou-se em sequências didáticas (planos de aula). Oitenta e um (81) alunos participaram do estudo, distribuídos em duas turmas do curso técnico em Agropecuária e uma turma do curso técnico em Informática, tendo os participantes produzido cento e duas (102) resenhas, dez (10) relatórios e seis (6) roteiros para explicar a tabela de comandos CSS. Apenas as produções encaminhadas voluntariamente pelos discentes integraram o material coletado, e deste foram sorteadas as produções analisadas no estudo - duas (2) resenhas do curso de Agropecuária (disciplina de Literatura Brasileira), dois (2) relatórios, também do curso de Agropecuária (disciplina de Frutíferas) e dois (2) roteiros, do curso de Informática (disciplinas Língua Portuguesa e Introdução à Programação), perfazendo o total de 6 textos. As análises fundamentaram-se na ACD – Análise Crítica do Discurso - e enfocaram a interação sociodiscursiva, as estruturas linguísticas e a estrutura composicional, as quais, em conjunto, possibilitaram que os alunos expusessem, argumentassem, narrassem, descrevessem, orientassem o leitor e, também, fizessem predições a respeito de seus discursos.

Palavras – chave: Gêneros textuais. Leitura. Produção textual. Análise Crítica do Discurso Crítica. Interacionismo Socio-Discursivo.

ABSTRACT

The study “*Reading and writing: textual genres circulating among students of Technical Education integrated to High School*” made an analysis of the proposals on teaching reading and writing textual genres used by teachers of different disciplines at IFRS – Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio Grande do Sul, *campus* located in Bento Gonçalves. Its proposition was based on a preliminary observation of the researcher, teacher of Portuguese Language and Brazilian Literature at the Institution, who noticed a common use of some textual genres in technical disciplines specific for Informatics and Farming area, and also, in disciplines of high school curriculum. Thus, the review, the report and the table of CSS commands, designed for teaching how to build websites, were the genres identified and chosen for the interdisciplinary work. The research prioritized the reflection on teaching work methods and students’ written work, questioning, yet, if the genres in question were suitable to the students’ needs, both at school and in personal and professional life. The research methodology used was supported by didactic activities (lesson plans). Eighty-one (81) students participated of the study, distributed in two groups of the Farming technical course and one group of the Informatics technical course, in which the participants produced a hundred and two (102) reviews, ten (10) reports and six (6) scripts to explain the CSS commands table. Only the productions voluntarily forwarded by the learners integrated the collected material, and from these ones, there were chosen at random, the productions analyzed in the study – two (2) reviews from the Farming course (discipline of Brazilian Literature), two (2) reports, also from Farming course (discipline of Fruitful Trees) and two (2) scripts, from Informatics course (disciplines of Portuguese Language and Introduction to Programming), totalizing 6 texts. The analysis were based on the ADC – Analysis Critical Discourse – and focused the socio-discursive interaction, the linguistic structures and the compositional structure, which, together, enabled the students to show, discuss, tell, describe, lead to reader and, also, make predictions about their speeches.

Keywords: Textual genres. Reading. Textual production. Analysis Critical Discourse. Sociodiscursive Interactionism.

LISTA DE MATERIAIS ILUSTRATIVOS – esquemas e quadros

Esquema 1: resenha descritiva e resenha crítica.....	22
Esquema 2: estratégias retóricas da resenha	23
Quadro 1: estrutura do relatório baseado no MTA do IFRS - BG.....	25
Esquema 3: metodologia da produção da vídeo aula	28
Quadro 2: concepção tridimensional do discurso aplicada ao IFRS - BG.....	61

LISTA DE ABREVIATURAS

ACD	Análise Crítica do Discurso
GT	Gênero Textual
T	Turma
A	Aluno
GTRES	Gênero Textual Resenha
GTREL	Gênero Textual Relatório
GTROT	Gênero Textual Roteiro

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 A LINGUÍSTICA APLICADA AO TRABALHO DOCENTE-DISCENTE	13
3 A TEORIA DOS GÊNEROS DO DISCURSO	15
3.1 O texto: a materialização do discurso	17
3.2 O trabalho com os gêneros textuais no IFRS - BG	19
3.3 GTRES - Gênero textual resenha	21
3.4 GTREL - Gênero Textual Relatório.....	24
3.5 GTROT - gênero textual roteiro	26
3.6 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA	31
3.6.1 Objetivo geral	31
3.6.2 Objetivos específicos.....	31
3.6.3 Questões de pesquisa	31
4 METODOLOGIA	32
4.1 Sujeitos	32
4.2 Etapas da pesquisa	33
4.3 Transposição didática.....	33
4.4 INSTRUMENTOS.....	35
4.4.1 Planos de aula do gênero textual resenha.....	35
4.4.2 Plano de aula do gênero textual relatório	51
4.4.3 Plano de aula do gênero textual roteiro	52
4.5 TRANSCRIÇÕES DAS PRODUÇÕES TEXTUAIS	54
4.5.1 Transcrição do GTRES 1	54
4.5.2 Transcrição do GTRES 2	55
4.5.3 Transcrição do GTREL 1.....	56
4.5.4 Transcrição do GTREL 2.....	57

4.5.5 Transcrição do GTROT 1	58
4.5.6 Transcrição do GTROT 2	59
5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE	61
6 ANÁLISES DAS PRODUÇÕES TEXTUAIS	63
6.1 Análise do GTRES 1	65
6.2 Análise do GTRES 2	66
6.3 Análise do GTREL 1	67
6.4 Análise do GTREL 2	69
6.5 Análise do GTROT 1	69
6.6 Análise do GTROT 2	71
6.7 Discussão dos dados	72
7 PALAVRAS FINAIS	75
8 REFERÊNCIAS	77
ANEXOS	81
Anexo 1 - Carta dirigida à instituição de ensino	82
Anexo 2 - Termo de consentimento livre esclarecido aos pais	83
Anexo 3 - Termo de consentimento livre esclarecido aos docentes	85

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa teve início com a observação da prática docente feita por um professor de língua portuguesa do IFRS - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, *campus* Bento Gonçalves no ano letivo de 2015, ao constatar que um dado gênero textual (relatório), utilizado pelos alunos do ensino médio técnico era requerido não só para uma situação específica, sendo solicitado para cumprir exigências de estágios, aulas práticas e visitas técnicas. O mesmo currículo propõe, ainda, outros gêneros textuais que circulam nos dois currículos, o ensino técnico e o ensino médio, por exemplo, a resenha.

Circula, também, no espaço escolar, um gênero textual diferenciado (roteiro para vídeo aula). Mesmo não estando entre os gêneros acadêmicos usuais, o roteiro para vídeo-tutorial é um formato recente e devido a sua disseminação pela Internet permite o ensino aprendizagem a distância. Na pesquisa, o gênero foi utilizado para ensinar a usar a tabela de comandos da linguagem de estilo CSS, conteúdo técnico da área de informática.

O objetivo geral do presente estudo consta na seção (4) Metodologia: analisar os gêneros textuais em circulação entre os alunos do ensino técnico integrado ao ensino médio. Todavia para se chegar a essa formulação foi preciso contextualizar o trabalho dentro das perspectivas da Linguística Aplicada ao trabalho docente-discente dos gêneros textuais. Essa subárea da linguística propicia que o pesquisador faça um diagnóstico prévio, observe, descreva, analise e avalie sua investigação, para que esta se relacione a outras ciências: a filosofia, a sociologia, a antropologia, a filologia, a etnografia etc. No segundo e no terceiro capítulos, priorizaram-se o estudo e a interação dos gêneros textuais produzidos pelos alunos no seu meio social tal como proposto pela teoria dos gêneros do discurso tal como concebido por Mikhail Bakhtin - nas obras *Marxismo e Filosofia da Linguagem* (2006) e *Estética da Criação Verbal* (2003) – refletindo-se sobre as contribuições desse autor, além de incluir o conceito de gênero do discurso como parte da atividade humana, porque em sua ótica, os discursos são formas concretas, materializadas da comunicação entre as pessoas no ambiente social, em que convivem. Também, no mesmo capítulo são apresentados os gêneros textuais que circulam no IFRS-BG (resenha, relatório e o roteiro para vídeo aula).

Na seção 3.6, constam a definição do problema de pesquisa, o objetivo geral

e os objetivos específicos, os quais mostram como o professor, autor desta dissertação, estabeleceu o caminho da sua pesquisa.

No quarto capítulo é apresentada a metodologia da pesquisa através de sequências didáticas. O professor pesquisador propôs sete (7) planos de aula, dos quais cinco (5) contemplam o gênero textual resenha, divididos em duas fases: leitura e produção textual. Um (1) plano de aula do gênero textual relatório e um (1) plano de aula do gênero textual roteiro enfocam apenas a produção textual.

Ainda, no quarto capítulo, constam os procedimentos utilizados para a coleta das produções textuais, os procedimentos de seleção da amostra e as transcrições. A primeira transcrição é da resenha crítica sobre o poema Quando vier à primavera, do heterônimo Alberto Caeiro, de Fernando Pessoa. A segunda resenha crítica é sobre um texto teórico sobre o tema *O Primeiro Tempo do Modernismo Brasileiro*, em que são analisadas fragmentos das obras: *As meninas da Gare* (poema) de Oswald de Andrade; *Pneumotórax* (poema) de Manuel Bandeira; *Macunaíma* (prosa) de Mário de Andrade e *O monstro de rodas* (conto que faz parte do texto *Brás, Bexiga e Barra Funda*) de Alcântara Machado.

Também, foram coletados dois relatórios de visita técnica à feira *Tecnovitis* evento ocorrido anualmente no Vale dos Vinhedos, em Bento Gonçalves. E, por último, feitas as transcrições de dois roteiros para vídeo aulas, cujo conteúdo de ensino é o modo de inserir a linguagem de estilo a partir da tabela CSS, adaptadas, em especial, a alunos iniciantes da área da informática e a leitores leigos.

O quinto e sexto capítulos voltam-se à análise dos gêneros textuais com base na ACD – Análise Crítica do Discurso, cuja concepção tridimensional do discurso envolve o texto, a prática discursiva (produção, distribuição e consumo) e a prática social, analisando quem solicita o gênero textual, onde circula e para quem é destinado. Segue-se a discussão dos dados, ou seja, enfocam-se os fatores mais relevantes da proposta analítica: interdiscursividade, intertextualidade e coesão tais como registradas nas produções textuais.

Como considerações finais, sugere-se que as práticas interdisciplinares de produção textual dos GTs possam ser continuadas ou que sirvam de exemplo para trabalhos dessa natureza entre outras áreas de ambos os currículos (técnico e médio), não só no IFRS, *campus* Bento Gonçalves, mas em outras escolas, cujo currículo permita a promoção mútua e o ensino integrado. Além disso, ressalta-se

que o sucesso dessa iniciativa de integração curricular só se concretizou, porque a instituição de ensino apoiou e apoia as iniciativas concernentes à melhoria do ensino/aprendizagem e a autonomia e valorização do trabalho do professor no espaço escolar.

2 A LINGUÍSTICA APLICADA AO TRABALHO DOCENTE-DISCENTE

Para estudar uma língua é preciso saber/conhecer o seu funcionamento, bem como conhecer os mecanismos que permitem sua aquisição. Desse modo, para explicitar a perspectiva desta investigação, elegeram-se como seus alicerces, a “teoria”, a “descrição” e o “ensino”. A teoria embasadora é a teoria dos Gêneros Textuais juntamente com duas áreas que apoiam o trabalho com os gêneros textuais em sala de aula: o ISD – Interacionismo Sociodiscursivo (metodologia a partir de sequências didáticas para produção de texto) e a Análise de Discurso Crítica (análise da produção textual).

A Linguística Aplicada envolve o trabalho com os gêneros textuais, propondo-se a analisar as duas modalidades de uso da língua, a fala e a escrita. Em vista disso, este estudo, também, propõe-se a refletir sobre a prática docente e discente, especialmente, em relação à leitura e à produção textual, de vez que foi diagnosticado, ainda que apenas através da observação de um docente, que as práticas sociodiscursivas e o trabalho com os gêneros textuais na disciplina de Língua Portuguesa e nas disciplinas das áreas técnicas se faz de maneira pouco interdisciplinar, desconsiderando a inter-relação entre os gêneros textuais selecionados para trabalhar na esfera sociodiscursiva da escola.

Sendo uma área da Ciência Linguística, a Linguística Aplicada é multidisciplinar porque conversa com outras áreas (sociologia, pedagogia, psicologia, antropologia, filologia, etnografia etc.) para assim garantir que haja reflexão sobre as ações pedagógicas que visam a não fragmentação do conhecimento. Assim, prevê momentos de seleção de ideias e conceitos, em que o discurso produzido seja considerado a marca de um sujeito produtor, e o seu trabalho de/sobre a linguagem (discurso oral e escrito). Essa preocupação em pensar sobre o que vai fazer pode promover reflexão-ação, levando o aluno a expor, argumentar, orientar sua exposição, descrever, informar, narrar e prever possibilidades de conhecer/produzir os muitos gêneros textuais acessados no ambiente escolar e no seu cotidiano de *hiperleitor*.

De fato, a língua é uma das manifestações da linguagem e se os fatos (isolados ou não isolados) são de interesse da linguística aplicada, porque de qualquer modo envolvem o outro, todo o usuário quer comunicar alguma coisa, quer alcançar determinados objetivos com o que diz ou escreve. Portanto, a presente

pesquisa enfoca em especial a dimensão social da comunicação, preocupando-se em analisar de que modo a linguagem utilizada pelos usuários da linguagem, os alunos, acontece ou se materializa em sua vida (particular, escolar, profissional).

3 A TEORIA DOS GÊNEROS DO DISCURSO

A teoria dos gêneros do discurso é antiga, seus primeiros proponentes apareceram na Grécia: Platão, seguido de Aristóteles, Horácio e Quintiliano. Na Idade Média, no Renascimento e na Modernidade, bem como no século XX (MARCUSCHI, 2008) teve muitos seguidores, e seus desdobramentos teóricos prosseguem neste século.

Aristóteles criou a divisão dos Gêneros Literários (Lírico, Épico e Dramático). Mesmo que a Literatura registre as primeiras definições de gêneros, é também nessa época que se inicia a discussão sobre a definição do que seria gênero. A posição de Aristóteles funda-se no conteúdo discursivo de cada divisão. No Gênero Lírico, o discurso expressa a emoção; no Gênero Narrativo o componente principal é a narração (contar, expor, descrever) e, no Gênero Dramático, o discurso depende do desempenho do sujeito que discursa e da apresentação dramatizada para se materializar. A esfera em que circulam esses gêneros discursivos é a literária, vinculando-se às artes.

Assim, Aristóteles afirma que a teoria dos gêneros, em citação de Marcuschi (2008, p.147), recai sobre a natureza do discurso “aquele que fala aquilo sobre o que se fala e aquele a quem se fala”. A fala é uma atividade humana natural, portanto os seus usos multiformes nos mais diversos campos da atividade humana é que começariam a ser discutidos para que se chegasse a definições dos gêneros do discurso. Mikhail Bakhtin escreveu obras importantes sobre a linguagem: *Marxismo e Filosofia da Linguagem* (1929) e *Estética da Criação Verbal* (1953). As duas contribuições para a ciência Linguística recaem sobre como o sujeito faz uso da linguagem e sobre como os discursos se materializam no ambiente social.

Em *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, Bakhtin desenvolveu um raciocínio vinculado à Teoria Marxista. De acordo com ele, cada grupo possui uma forma de discurso e esse discurso se insere no meio social mais abrangente devido ao tema, que é compartilhado, grupalmente. Dessa forma, a relação social e a representação ideológica da realidade se manifestam pela existência do signo linguístico, que tem significante e significado, e para analisar sua materialização, faz-se necessário:

1. Não separar a **ideologia** da **realidade** material do signo (colocando-a no campo da “consciência” ou em qualquer outra esfera fugidia e indefinível).
2. Não dissociar o **signo** das **formas concretas da comunicação social** (entendendo-se que o signo faz parte de um sistema de comunicação social)

organizada e que não tem existência fora deste sistema, a não ser como objeto físico).

3. Não dissociar **a comunicação** e **suas formas** de sua base material (infraestrutura). (BAKHTIN, 2006, p.44)

A proposta de Bakhtin que envolve a materialidade discursiva, enquanto manifestação verbal, prediz o tema discursivo e as formas pertencentes ao mesmo gênero que compõem o discurso social. Os temas que a sociedade russa discutia à época, quando surgiram os primeiros estudos bakhtinianos tinham caráter histórico e ideológico, envolvendo discussões sobre o comunismo, o socialismo, o marxismo e o capitalismo. Na época da publicação de *Marxismo e Filosofia da Linguagem* esses temas foram amplamente debatidos pelo grupo de intelectuais que formou um círculo de estudos que levou o nome de Bakhtin. Logo, confirma-se o dito na citação anterior, a linguagem gira em torno de concepções ideológicas, sendo ela a prova de que todas as formas de comunicação verbal impregnam-se no/do discurso.

Em *Estética e Criação Verbal* (2003), no capítulo “Gêneros do Discurso”, o autor incluiu “o problema e sua definição”. Nesse capítulo consta que “todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem” (2003 p.261). Bakhtin afirma que o emprego da língua utilizada nas atividades humanas toma a forma de enunciados, e esses “refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só pelo conteúdo (temático) e pelo estilo da linguagem, ou seja, pela seleção dos recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais, mas acima de tudo, por sua estrutura composicional” (BAKHTIN, 2003, p.261)

Para Köche *et al* (2011), em uma perspectiva bakhtiniana, os gêneros são tipos relativamente estáveis de enunciados produzidos pelas mais diversas esferas da atividade humana. A relativa estabilidade decorre das transformações, pois os gêneros podem sofrer alterações de acordo com a situação comunicativa na qual são empregados. Bakhtin afirmava que nas atividades humanas existe uma divisão entre tipos de discursos, podendo eles ser primários ou secundários. Os primários seriam as réplicas do cotidiano, diálogos, relatos, a carta em todas as suas diversas formas. E os secundários, seriam romances, pesquisas científicas, textos publicitários etc. (BAKHTIN, 2003). No processo de interação social os gêneros do discurso se mesclariam e se incorporariam. Diversos gêneros primários se agregam aos gêneros secundários, pois ambos dependem exclusivamente dos enunciados produzidos pelos diferentes estilos, já que cada gênero discursivo enuncia uma ideologia e uma composição temática, indissociáveis. “Os gêneros discursivos, são

cadeias de transmissão” (...) “onde há estilo, há gênero” (...) “Desse modo, tanto estilos individuais quanto os da língua se satisfazem e satisfazem os gêneros do discurso”. (BAKHTIN, 2003, p.268)

As reflexões apresentadas até aqui se prestam a confirmar que na vida social estamos cercados por um mundo textual de gêneros (discursivos) que circulam em diferentes esferas. A continuidade do problema de definição introduzida por Bakhtin reside em que os gêneros discursivos estão centrados na comunicação social, enquanto os textos constituem a materialidade discursiva, ou seja, os tipos de textos possuem formas linguísticas. Por exemplo, o texto que contiver no seu discurso a forma imperativa “separe os ingredientes” leva a que se considere que o gênero é uma receita culinária, mas o discurso está fixado, predeterminado, já o tipo de texto pode ser informativo, ou injuntivo. A esfera social em que esse gênero textual atenderá as atividades humanas é variada: restaurante, família, faculdade de gastronomia, e poderá circular em livro de receitas, site da Internet, podendo esse gênero ser proferido em programas de rádio e de televisão etc. Outros autores, como Luiz Antônio Marcuschi (2008) e Jean Paul Bronckart (2003) prosseguiram os estudos das teorias dos gêneros textuais a partir de Bakhtin, a fim de discutir a definição de gênero textual sob dois vieses da materialização do discurso a linguagem em ação e o texto. Para este estudo a relevância não é considerar a definição do que seja gênero discursivo/textual, mas apenas mencionar a discussão para poder introduzir e aprofundar o tema proposto.

3.1 O texto: a materialização do discurso

A produção textual dos alunos é, senão a parte básica, a matéria prima para que este estudo faça sentido. Na análise linguística da produção dos gêneros textuais dos estudantes prevaleceu o trabalho com a produção de sentido, a pragmática, os processos de compreensão (pistas linguísticas constantes nas produções), as operações cognitivas levadas a efeito, a diversidade dos gêneros textuais construídos pelos alunos e o uso da linguagem em contextos sociodiscursivos determinados, pois a “linguística tem como ponto central de suas preocupações atuais as relações dinâmicas entre a teoria e a prática, entre o processamento e o uso do texto” (MARCUSCHI, 2008, p.75)

Em relação ao autor-texto-leitor focaliza-se tanto o produtor quanto o receptor do texto, sobressaindo na análise feita a interdependência recíproca entre ambos para validar os índices formais e enunciativos presentes no gênero textual produzido, a fim de que a comunicação fosse viabilizada. A finalidade básica de um texto é essa, comunicar, e a do gênero textual a de socializar os discursos como interações relacionadas ao contexto, como contexto situacional, envolvendo tempo, lugar, participantes, conhecimento de mundo. Assim, ambos recuperam o sentido da comunicação textual: Quem escreve? Onde escreve? Para quem escreve? Quando escreve? Com que objetivo? Isso porque “[...] todo texto se inscreve, necessariamente, em um conjunto de textos ou em um gênero, adotamos a expressão gênero de texto em vez de gênero de discurso”. (BRONCKART, 2003, p.75)

Para Bronckart (2003), mesmo quando os exemplares concretos de texto pertencem a um mesmo gênero e são compostos por tipos de discursos idênticos, eles ainda podem se diferenciar em numerosos aspectos que não excluem nenhuma das posições apresentadas por Bakhtin, pelo contrário, as formas primárias e secundárias são definidas ou não pelo leitor/escritor, porque exibem características peculiares e contextuais intencionadas a uma ação de linguagem qualquer que seja ela. Essa ação designa as propriedades dos mundos formais (físico, social e subjetivo) que podem exercer influência na produção de textos, ou seja, na solicitação e na concretização dos gêneros textuais. Esses mundos são conjuntos de representações sociais que podem ser objeto de descrição. Entretanto, em uma determinada situação o produtor dispõe apenas de versões particulares dessas representações sociais. O contexto em que o aluno se encontra para produzir seus textos (seus gêneros textuais) é um mundo externo e internamente explorado por sua compreensão da realidade em que transita.

Portanto, convém distinguir a situação de ação da linguagem *externa*, isto é, as características dos mundos formais, tais como uma comunidade de observadores poderia descrever, e a situação de ação de linguagem interna ou efetiva, isto é, as representações sobre esses mesmos mundos, tais como um agente as interiorizou. Além disso, é necessário admitir que é essa situação de ação interiorizada que influi realmente sobre a produção de um texto empírico. (BRONCKART, 2003, p.92)

Bronckart enfatiza a importância do contexto da produção textual “definindo-o como um conjunto dos parâmetros que exercem influência sobre a forma como um texto é organizado” (BRONCKART, 2003, p.93). Para o autor, a produção textual de um gênero possui dois planos entrelaçados um ao outro: o verbal e o social. Ambos

são definidos por quatro parâmetros. O primeiro plano, o verbal, resulta de um comportamento concreto, desenvolvido por um agente situado nas coordenadas do espaço e do tempo; portanto, todo o texto (gênero textual) resulta de um ato realizado em um contexto “físico”, os parâmetros são:

- O **lugar de produção**: o lugar físico em que o texto é produzido;
- O **momento de produção**: a extensão do tempo durante a qual o texto é produzido;
- O **emissor (ou produtor, ou locutor)**: a pessoa (ou a máquina) que produz fisicamente o texto, podendo essa produção ser efetuada na modalidade oral ou escrita;
- O **receptor**: a(ou as) pessoa(s) que pode(m) perceber (ou receber) concretamente o texto (BRONCKART, 2003, p.93).

As ponderações de Bronckart válidas para esta investigação incluem o segundo plano, quando a produção de todo texto inscreve-se no quadro de atividades de uma formação social e, mais precisamente, no quadro de uma forma de interação sociocomunicativa que implica o mundo social (normas, valores, regras, etc.) e o mundo subjetivo (imagem que o agente dá de si ao agir). O parâmetro desse contexto sociosubjetivo também pode ser explicitado da seguinte maneira:

- O **lugar social**: no quadro de qual formação social, de qual instituição ou, de forma mais geral, em que modo de interação o texto é produzido: escola, família, mídia, exército, interação comercial, interação informal, etc.
- A **posição social do emissor** (que lhe dá seu estatuto de enunciador): qual é o papel social que o emissor desempenha na interação em curso: papel do professor, de pai, de cliente, de superior hierárquico, de amigo, etc.?
- A **posição social do receptor** (que lhe dá o seu estatuto de destinatário): qual é o papel social atribuído ao receptor de texto: papel do aluno, de criança, de colega, de subordinado, de amigo, etc.?
- O **objetivo (ou objetivos) da interação**: qual é, do ponto de vista do enunciador, o efeito (ou efeitos) que o texto pode produzir no destinatário? (BRONCKART, 2003, p.94)

Além do mais, “Ler e escrever são formas de agir em sociedade, a partir da visão da linguagem como um conjunto de práticas sociais, condicionadas pelo contexto cultural, usadas pelos falantes para realizar seus propósitos de comunicação”. (SOARES, 2004 *apud* FONTANA *et al* 2009, p.19), Ou melhor, ler e escrever são competências do letramento, já que pressupõem a habilidade de usar a leitura e a escrita para suprir as necessidades da vida diária em sociedade. (FONTANA, 2009).

3.2 O trabalho com os gêneros textuais no IFRS - BG

Através da leitura de um gênero textual verifica-se a incorporação dos processos gramaticais aliados às ideologias particulares de composição e

estruturação do formato, que circula socialmente. Outra peculiaridade do gênero textual é a do uso do discurso. Se uma pessoa faz uso da fala para pedir uma informação para outra pessoa, primeiramente, utiliza-se da língua, emitindo sequências frasais, o léxico acompanhado de sons e significados com a ajuda de indicações corporais, que sinalizam a seu interlocutor o que a pessoa deseja saber: onde fica? Como chego lá? Existe um ponto de referência? Etc. No texto escrito, a mesma solicitação precisa contar com a composição discursiva descritiva e injuntiva, pois o interlocutor não pode fornecer respostas imediatas, de maneira oral; ele faz a determinação do que fazer e descreve o necessário por escrito. Já, o leitor/receptor, precisa compreender a linguagem proposta pelo emissor. Neste exemplo, o formato textual pode apresentar a informação textual através de uma linguagem orientada (primeiro passo, siga a rua tal até o fim e dobre na igreja à esquerda), ou por uma linguagem visual (desenho, mapa) em que incluirá setas de modo que o leitor assimile melhor a comunicação. O que interessa considerar, no exemplo, é o envolvimento e a reciprocidade, anteriormente referidos, entre o emissor e receptor, que garantem a efetividade da linguagem na comunicação.

Os interesses comunicacionais envolvidos no exemplo vão ao encontro do interesse interativo de ambos: quem produziu o manual de informações e quem o utilizou. Essa percepção não está dada, pronta no momento da comunicação, ela já fora pensada antes. O autor do manual não cria esse gênero textual do nada, apenas por vontade própria. Na maioria das vezes há uma razão coletiva e ideológica que envolve esse formato, a qual circula entre o público que dela faz uso.

Pensando na interdisciplinaridade que favorece o trabalho com os gêneros textuais entre as áreas do ensino técnico integrado ao ensino médio do IFRS, *campus* Bento Gonçalves, o problema da sua inexistência foi diagnosticado pelo professor e autor desta pesquisa. O pesquisador observou que dois gêneros eram comuns aos dois currículos (técnico e médio), a resenha e o relatório. Já, o terceiro gênero textual, o roteiro para orientar leitores leigos sobre como utilizar a tabela de comandos de linguagem de estilo CSS, para criar sites da Internet, é um gênero dirigido/produzido para os alunos do curso técnico em Informática, o qual após sua produção tem grande circulação social entre todos os estudantes. Assim, os gêneros textuais selecionados para o estudo foram escolhidos e analisados sob vários aspectos formais e enunciativos, tais como propostos pela ACD – Análise Crítica do Discurso partindo do texto, considerando-se o contexto referente à produção textual,

a intertextualidade e a interdiscursividade (prática discursiva) e as ideologias (prática social). Com as intenções expostas passa-se a abordar cada gênero considerado no estudo, os quais foram selecionados por circularem entre os estudantes do IFRS *campus* Bento Gonçalves.

3.3 GTRES – Gênero Textual Resenha

O gênero textual resenha é o mais presente nas trocas interativas do ensino técnico integrado ao ensino médio do IFRS. Ele é o formato mais solicitado pelos professores das disciplinas dos currículos, circulando no ensino dos cursos técnicos e dos cursos de graduação ofertados na mesma instituição. “A resenha é um gênero textual em que a pessoa que lê e aquela que escreve têm objetivos convergentes: um busca e o outro fornece uma opinião crítica sobre um dado livro”. (MOTTA-ROTH e HENDGES, 2010, p.28)

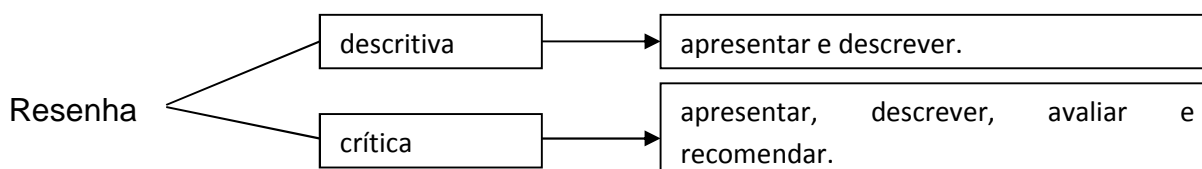
Para entender ao leitor, o resenhista basicamente descreve e avalia uma dada obra a partir de um ponto de vista informado pelo conhecimento produzido, anteriormente, sobre o mesmo assunto. Seus comentários devem se conectar com a área do saber em que a obra foi produzida ou com outras disciplinas relevantes para o seu entendimento. (MOTTA-ROTH, 2001, p.21)

A dificuldade, maior, talvez esteja no momento de escolher qual o exemplo de construção da resenha a ser usado, pois no meio social brasileiro, na mídia, circulam resenhas de filmes, de livros, de pesquisa científica, de biografias etc. Dessa forma, os professores talvez não saibam qual formato escolher, e qual seja o mais adequado utilizar para o ensino de leitura e escrita. O mais cabível na preparação do plano de aula com o gênero resenha seria que o professor formulasse sua sequência didática da construção, para que os alunos tivessem um caminho a percorrer, atendendo à função social para a qual o momento da produção do gênero foi requerido. Ou seja, a resenha, conforme MOTTA-ROTH e HENDEGES (2010) possui “aspectos retóricos” que são essenciais no estudo feito. O trabalho com a resenha foi adaptado para ensinar aos alunos o período literário em que eles estavam estudando e analisassem as características de época encontradas nas obras. No método de trabalho é mostrada a sequência didática pela qual o autor optou devido às características da atividade e do grupo de alunos “resenhadores”.

Além do mais, entre os gêneros selecionados, esse gênero textual é o mais interdisciplinar, pois a todo o momento os professores estão solicitando aos alunos que resenhem de maneira científica um livro, o capítulo de um livro, que façam comparações entre resultados de pesquisas, comentem palestras, videoconferências etc. Ao produzirem resenhas na área técnica ou em disciplinas vinculadas ao ensino médio, os alunos usam o discurso crítico como elemento comum entre as duas etapas de ensino. A escrita e a oralidade aparecem na sua distribuição, que foram requeridas durante todas as etapas do estudo.

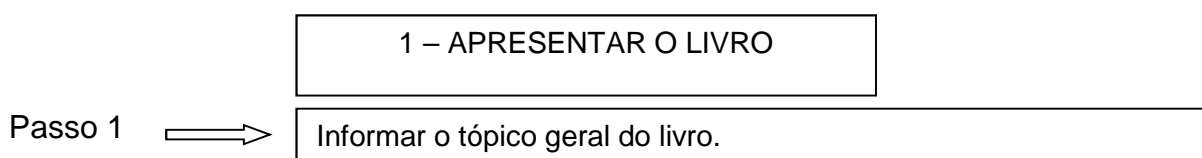
A circulação existente foi um dos fatores analisados, pois a questão problemática que originou a pesquisa foi, de fato, se os gêneros textuais em circulação entre os alunos do IFRS também eram utilizados em outras esferas sociais de circulação, como a própria vida social dos alunos, na esfera de trabalho de que alguns já participavam, porque essa última esfera está vinculada ao compromisso da escola que é de formar técnicos nas áreas de informática, agropecuária, viticultura e enologia e comércio.

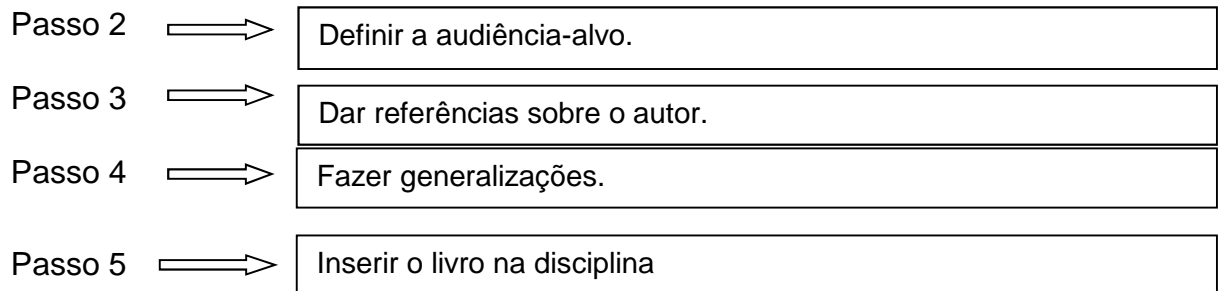
A estrutura de resenha investigada por Motta-Roth (2001) e Motta-Roth e Hendges (2010) divide-se em quatro dimensões: a apresentação, a descrição, a avaliação e a recomendação. A seguir, aparece o esquema de uma resenha descritiva ou crítica e os elementos retóricos analisados na produção dos alunos.



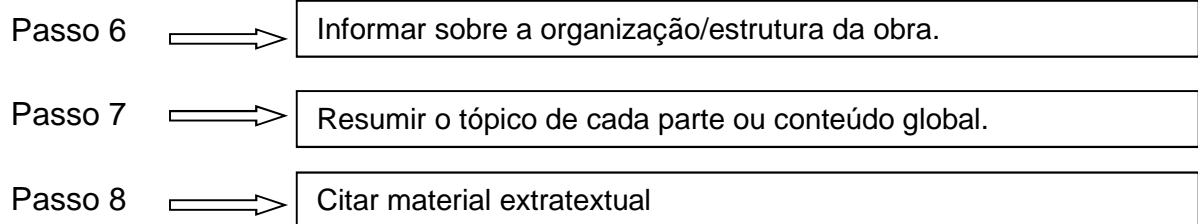
Esquema 1: Resenha descritiva e resenha crítica.

O esquema mostra como a resenha - na instituição IFRS, tanto na área técnica quanto no ensino médio - é pedida pelos professores para que os alunos a produzam. O gênero textual resenha crítica é o mais solicitado pelos professores, pois ela apresenta “estratégias retóricas”, importantes para a argumentação. Conforme o próximo esquema.

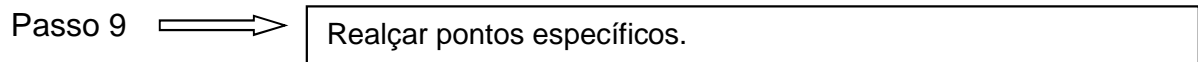




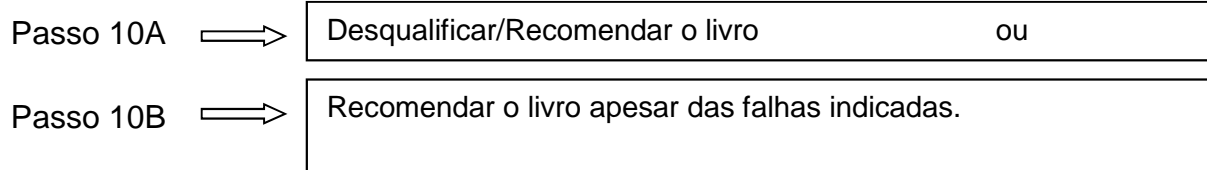
2 – DESCRIVER A OBRA



3 – AVALIAR ASPECTOS
RELEVANTES DA OBRA



4 – RECOMENDAR (OU NÃO) A OBRA



Esquema 2: Estratégias retóricas da resenha – MOTTA-ROTH, (1995, p.143) *apud* MOTTA-ROTH e HENDGES (2010, p.43).

As partes, ou estruturas que compõem a resenha estão didaticamente esclarecidas. O aluno familiarizou-se com a trajetória de sua construção textual ao seguir os passos que a autora chama de **estágios textuais**. A progressão textual orientou os alunos da educação básica na produção textual, tendo em vista os fatores discursivos composicionais. Seguindo os estágios textuais da resenha

proposto por Motta-Roth (2001) e Motta-Roth e Hendges (2010), o aluno-leitor-autor pôde progredir no texto a partir do seu equilíbrio informacional e formal.

Os elementos sociodiscursivos aparecem como dêiticos, atinentes a quem fala (emissor) através dos índices formais e enunciativos, porque também são responsáveis pela comunicação micro e macroestrutural do gênero. Sobre a ordem estrutural da resenha, em geral, as ações elencadas tendem a aparecer nessa ordem e podem variar em extensão, de acordo com as características da obra ou o estilo do resenhista. Assim, se o autor resenhado recebeu um prêmio Nobel, pode o autor dedicar maior espaço no texto para seu currículo (atendendo, assim a um provável público) do que se esse autor estiver apenas iniciando sua carreira. Por outro lado, dependendo do estilo do resenhador, a descrição e a avaliação de partes específicas do livro já vem sintetizadas no mesmo trecho da resenha e, às vezes, na mesma sentença. (MOTTA-ROTH, 2001)

3.4 GTREL – Gênero Textual Relatório

O relatório prima pela descrição objetiva dos fatos e acontecimentos, seguida de sua análise, visando a permitir a formulação de conclusões ou, ainda, tomar decisões acerca de investigações realizadas. O relatório deve apresentar os **temas discutidos**, os **problemas levantados** e as **soluções apresentadas**. De acordo com o MTA – Manual de Trabalhos Acadêmico do IFRS – *campus* Bento Gonçalves o relatório divide-se em **relatório técnico-científico** que de acordo com Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), consiste em um documento que relata formalmente os resultados ou progressos obtidos em investigação de pesquisa ou que descreve a situação de uma questão técnica ou científica. No IFRS – *campus* Bento Gonçalves, dois modelos são utilizados, para que os alunos documentem suas práticas e experiências didáticas de estágio ou de visita técnica.

O **relatório de estágio** é a apresentação final de estudo, pesquisa, prática ou outra atividade realizada durante o período de estágio, em que o aluno/autor comunica resultados, conclusões e recomendações a respeito do assunto trabalhado. No **relatório de visita técnica** são apresentados os objetivos da visita, data e local da visita, atividades desempenhadas, assuntos abordados, aproveitamento acadêmico e outras observações relevantes.

A estrutura do gênero textual relatório utilizada pelo IFRS foi padronizado por um grupo de professores, para que os alunos tivessem um roteiro de como construí-

lo. Assim, além de seguir a ABNT para não ferir as regras gerais de formatação, o aluno em sua produção tem que seguir os passos estabelecidos pelo IFRS, para que seu relatório seja considerado um texto científico. Como consta no exemplo apresentado, no quadro abaixo:

ESTRUTURA DE UM RELATÓRIO	
ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Capa – proteção externa do trabalho; deve conter a autoria, o título do trabalho, local, data e instituição na qual o trabalho foi produzido. • Folha de rosto – folha que contém os elementos essenciais à identificação do Trabalho. • Listas de figuras, tabelas, tabelas, abreviaturas, siglas e símbolos (se houver): elaboradas de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico. • Sumário: Consiste na enumeração dos capítulos e subcapítulos do trabalho, na ordem em que aparecem no texto, com a indicação da página inicial de cada capítulo. Os capítulos devem ser numerados em algarismos arábicos, a partir da introdução até as referências.
ELEMENTOS TEXTUAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução: parte inicial do relatório. Deve ser elaborada ao final do trabalho, descrevendo de forma sucinta os principais assuntos descritos ao longo do texto. Devem constar os dados referentes ao local onde foi realizado o trabalho/estágio (empresa ou propriedade, cidade, período, área de atuação), delimitação do assunto tratado, motivos que levaram à realização do trabalho, as hipóteses e os objetivos, entre outros elementos necessários para situar o tema. • Desenvolvimento: contém a exposição ordenada e detalhada do assunto abordado, onde o autor desenvolve o conteúdo da pesquisa. Para os relatórios técnicos - científicos e de estágio, é necessária uma revisão bibliográfica. É a parte mais extensa do relatório, podendo ter várias seções e subseções. Nesta parte, são desenvolvidos os itens apresentados na introdução e são fundamentadas as conclusões do trabalho. • Conclusões e/ou recomendações: parte final do texto onde são apresentadas as conclusões correspondentes aos objetivos ou hipóteses e sugestões relativas ao estudo. Na conclusão, são descritos os resultados, constatações e recomendações significativas tendo por base os resultados obtidos. As conclusões devem ser precisas e completas.
ELEMENTOS PÓS - TEXTUAIS	<ul style="list-style-type: none"> • Referências: devem aparecer todas as fontes, referências citadas direta ou indiretamente no relatório, de acordo com as normas contidas neste manual (Manual de Trabalhos Acadêmicos – IFRS). • Glossário (opcional): consiste em uma lista de palavras, escritas em ordem alfabética, utilizadas no texto, acompanhadas dos seus significados. Geralmente são descritos os conceitos técnicos de determinada área do conhecimento. • Anexos ou Apêndices: são partes complementares do texto. Anexos são constituídos por materiais auxiliares não elaborados pelo autor do relatório, enquanto que os Apêndices são caracterizados por apresentarem informações que não figuram no texto e que são criadas a partir do material trabalhado pelo próprio autor.

Quadro 1: estrutura do relatório baseado no MTA – IFRS *campus* Bento Gonçalves – ISNARDI [et al] (2012).

O roteiro é válido para todos os trabalhos científicos: projeto de pesquisa, artigo e monografia. O relatório integra as atividades dos cursos técnicos e superiores do IFRS *campus* Bento Gonçalves e propõe normativas que o habilitam a ser o gênero textual que os alunos utilizam para fazer visitas técnicas, nas aulas práticas dos laboratórios e, também, é o documento científico resultante do estágio dos cursos técnicos, como requisito parcial para a conclusão do curso.

3.5 GTROT – Gênero textual Roteiro

Na era da *web* semântica, o objetivo é habilitar computadores a usarem informações disponíveis não apenas com o propósito de exibição, mas também, com possibilidades de automação, integração e reutilização em diferentes sistemas. Tais informações devem ser organizadas por meio de uma linguagem com características que permitam o estabelecimento de regras de inferência, fornecendo também regras para a extração de conhecimentos por sistemas inteligentes como as três gerações de linguagem de programação de páginas para a Internet: *HTML – Extensive Hypertext Mark-up Language*, cuja função é a exibição de documentos independente da sua localização física; a *XML*, a linguagem responsável pela apresentação da estrutura de cada documento. As duas linguagens de programação de páginas da *web* é de terceira geração e tenta o aprimoramento da separação do significado de sua estrutura, ou melhor, de uma *Internet* capaz de ser compreendida pelos computadores. (FEITOSA, 2006)

Porém, há uma linguagem que reitera as funções da linguagem *HTML*, cujo foco é a marcação das informações para a formatação e apresentação das informações denominada linguagem de estilo *Cascading Style Sheets – CSS*. O *W3C – World Wide Web Consortium* é responsável por gerenciar as linguagens de construção de sites. Desde que surgiram em 1996, as “folhas de estilo em cascata” (tradução de *CSS* em inglês) possui objetivos bem definidos, como ter controle da aparência de um site *Web*; utilizar uma folha de estilo para fornecer a mesma aparência e comportamento para todas as páginas de um site; usar a fonte *class* para aplicar estilos; especificar a fonte exata, o tamanho, a cor, as propriedades do texto exibido, explicar os planos de fundo, entender o elemento de caixa e o modo

de controlar as margens, as bordas, o preenchimento e por fim, separar a apresentação do conteúdo. (DEITEL; DEITEL e NIETO, 2003)

A linguagem de estilo CSS ajuda o programador a economizar tempo na construção da página, bem como na sua edição, fazendo com que a página carregue mais rápida, e ele tenha o controle do *layout*. Mas como criar os estilos utilizando a tabela CSS? Para cada estilo existe uma regra CSS, que deve obedecer a seguinte sintaxe: elemento {atributo: valor; atributo: valor...} Para explicar o que significa essa sintaxe é necessário saber o que é elemento. Essa expressão em programação é a descrição do elemento de *design* ao qual o estilo será aplicado na linguagem HTML. Depois do elemento de *design* vem o atributo (comando) responsável por validar uma das funções da linguagem CSS, como a fonte da página “*font-size*”.

Cada comando acompanha outro elemento com valor. Eis uma breve explicação de como aplicar o elemento CSS título: se formos dar um título à representação da *Tag* do comando CSS é (H1). Na mesma *tag*, é preciso dizer o valor do tamanho do título, utilizar o número (36) e a cor do título azul, representada em inglês (*blue*) devido a ser esse o idioma oficial da área de informática. Assim constitui-se a tag completa, utilizando o comando de um elemento CSS *H1{font – size: 36pt; color; blue}*. Ainda há outros tipos de estilo de comandos CSS: *in-line*, incorporadas e conflitantes. O estilo *in-line* utiliza o atributo **p** para alterar o tamanho e a cor da fonte. Já a folha de estilo incorporada permite ao programador “incorporar” textos inteiros na seção *head*. O estilo conflitante é o estilo que assume precedência de outro estilo. Como explicar? “a herança em que o elemento **em** filho herdou a propriedade *font-size* de seu elemento pai **p**. Entretanto, o elemento filho **em** tinha uma propriedade *color* que conflitava com a propriedade *color* de seu elemento pai **p**”. (DEITEL; DEITEL e NIETO, 2003, p.199)

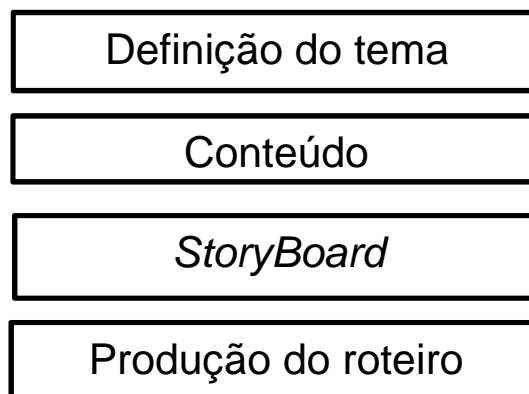
Nada dessa construção linguística específica, entretanto, tem sua finalidade reconhecida sem antes ter sua validação pelo *W3C consortium*, cujo serviço está disponível em <https://jigsaw.w3.org/css-validator/> o que o programador submete a *URL – Uniforme Recurse Locator*, recurso de endereçamento virtual. Em cada site construído em um bloco de notas, o recurso (URL) deve ser validado no site do *W3C consortium* para depois ficar disponível para navegação na Internet.

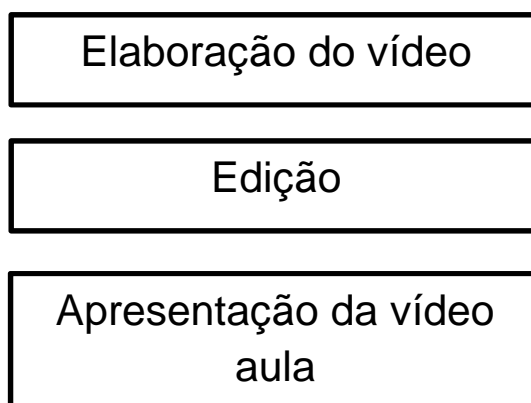
Depois desta explanação a linguagem técnica mencionada foi entendida? Para o leitor leigo fora da área da informática, não! Pensando neste contexto é que

surgiu a ideia do terceiro gênero textual deste estudo: o roteiro para vídeo tutorial com foco no ensino e aplicação dos comandos da linguagem CSS.

A construção do plano de aula foi interdisciplinar, unindo as disciplinas de Introdução à Programação e Língua Portuguesa e o objetivo criar maneiras para que os alunos produzissem material informativo de como usar os comandos da linguagem CSS, através de um roteiro de vídeo aula. O professor José Manuel Moran da ECA – Escola de Comunicação e Artes da USP, no seu artigo o “vídeo na sala de aula”, diz que no vídeo pode ser inserido como conteúdo na sala de aula de forma de direta e indireta. “De forma direta, quando informa sobre um tema específico orientando a sua interpretação. De forma indireta, quando mostra um tema, permitindo abordagens múltiplas, interdisciplinares”. (MORAN, 1995, p.01)

O gênero textual roteiro para vídeo seguiu as duas formas (direta e indireta) sugeridas. De forma direta, foi a criação da professora de programação que definiu o tema de estudo, apresentando o passo a passo de como inserir um exemplo de comando da linguagem de estilo CSS, criou o *storyboard* (o desenho das cenas), calculou o tempo, além de apontar os recursos tecnológicos usados na produção do vídeo. Já de forma indireta e interdisciplinar, a parceria com o professor de língua portuguesa permitiu que fosse desenvolvido o planejamento da colega, através das produções textuais, no caso o roteiro escrito resultante obedeceu ao esquema a seguir:





Esquema 3: Adaptação da Metodologia da produção para vídeo aula, elaborada pelo professor Dr. Eduardo Barrére do ICE – Instituto de Ciências Exatas da UFJF. Disponível em: <<http://slideplayer.com.br/slide/1769590/>>. Acessado no dia 16/03/2015.

Depois da criação dos vídeos, os alunos visualizaram o passo a passo de como inserir os comandos da linguagem de estilo na criação de sites da Internet de forma a atingir diferentes leitores, incluindo eles próprios, alunos do primeiro ano do curso Técnico em Informática para Internet do IFRS-BG. A atividade integrou o professor de língua portuguesa ao grupo técnico da escola, orientando ele os alunos quanto à escrita dos roteiros para vídeo (estrutura, linguagem, tipos de leitor) e a professora de programação, que se responsabilizou pela parte do conteúdo técnico.

As propostas para trabalhar os gêneros textuais deste estudo (resenha, relatório e roteiro para vídeo) em sala de aula foram divididas em sete (7) planos de aula (sequências didáticas). A primeira delas - trabalho com a resenha - envolveu 10 encontros, sendo que cada um deles se constituiu de dois períodos de aula de 45 min. Foram necessários cinco (5) planos de aula, três para leitura e discussão e o quinto para a produção textual. No caso do relatório, o sexto plano de aula, o professor aproveitou a visita técnica dos alunos a um evento para solicitar o gênero textual, a partir do planejamento já elaborado pela professora da disciplina de Frutíferas. E por último, o sétimo plano de aula foi criado de maneira integrada entre as disciplinas de Introdução à Linguagem de Programação e de Língua Portuguesa e consistiu em mesclar dois gêneros textuais (roteiro impresso) e (vídeo) para explicar aos leitores não conhecedores da área, como é utilizada a linguagem de estilo CSS.

Após identificar os três gêneros textuais do presente estudo e relacioná-los ao IFRS-BG, passou-se à fase metodológica (sequência didática da aplicação dos planos de aula para ensinar a produção textual dos gêneros textuais). Em seguida,

foram analisadas as transcrições dos textos sob a perspectiva da ACD – Análise Crítica do Discurso.

3.6 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA DE PESQUISA

No contexto da pesquisa está o problema “os gêneros textuais utilizados no ensino técnico integrado ao ensino médio do IFRS *campus* Bento Gonçalves se adequam as necessidades dos alunos em sua vida pessoal e profissional?”.

3.6.1 Objetivo geral

Analisar a leitura e produção textual dos gêneros textuais relatório, resenha e roteiro para mídia audiovisual no ensino técnico integrado ao ensino médio sob a perspectiva da ACD - Análise Crítica do Discurso.

3.6.2 Objetivos específicos

Refletir o momento da produção textual do aluno (quem solicita o gênero, onde circula, para que serve), a interdiscursividade entre os gêneros e a interdisciplinaridade entre as áreas do conhecimento.

Discutir resultados contextualizados à realidade da vida pessoal e profissional do aluno.

3.6.3 Questões de pesquisa

O planejamento das sequências didáticas atendeu às seguintes reflexões: os gêneros textuais resenha, relatório e tabela de comandos CSS são produtos de uma atividade de linguagem coletiva, na comunidade escolar?

Os textos foram selecionados e organizados didaticamente para atender às exigências das atividades dos alunos em sua vida pessoal e profissional?

4 METODOLOGIA

A pesquisa propôs sequências didáticas para a sua efetivação: primeiro iniciou pelo levantamento do **problema** “Os gêneros textuais que circulam no IFRS, *campus* Bento Gonçalves entre os alunos do ensino técnico integrado ao ensino médio se adequam a seu cotidiano social (vida pessoal e vida profissional)?”. Depois, operacionalizou-se através de **sequências didáticas** (planos de aula das disciplinas: Literatura Brasileira, Língua Portuguesa, Frutíferas e Introdução à Linguagem da Programação) para trabalhar leitura e escrita através dos gêneros textuais resenha, relatório e roteiro. E por fim, estabeleceu como **propósito analítico**: analisar o caráter tridimensional do discurso, tal como proposto por Fairclough (2001) “Texto, Prática Discursiva e Prática Social”.

4.1 Sujeitos

Como mencionado na Introdução, o estudo foi realizado no IFRS, *campus* Bento Gonçalves durante o ano letivo de 2015. O chefe imediato do professor/pesquisador do Departamento Pedagógico foi comunicado, e recebeu a carta de apresentação da proposta de pesquisa à instituição.

Da prática da pesquisa participaram oitenta e um (81) alunos distribuídos entre duas turmas do curso técnico em Agropecuária T1 e T2 e uma turma do curso Técnico em Informática T3. Os participantes produziram 102 resenhas (escrita individual), 12 relatórios (trabalho em duplas) e 6 roteiros (trabalho em duplas, trios e quartetos).

Os participantes redigiram seus textos em aulas das disciplinas de Literatura Brasileira e de Língua Portuguesa integrada às disciplinas do curso técnico: disciplina de Introdução à Linguagem de Programação e à disciplina de Frutíferas. No final das práticas, os alunos puderam optar entre entregar suas produções para fazerem parte dos instrumentos de análise ou não. A participação foi voluntária.

Dos cento e vinte textos (120) produzidos, cem (100) foram entregues para fazer parte da amostra. Após a coleta, a fim de estabelecer um parâmetro analítico, o professor pesquisador escolheu - através de sorteio - duas resenhas, uma da turma T1 e uma da turma do T2, do curso técnico em Agropecuária, na disciplina de Literatura Brasileira. Os relatórios escolhidos foram dois da turma T2 de

Agropecuária e, também, dois roteiros da turma T3, do curso de Informática, por meio do mesmo procedimento, por sorteio.

Os alunos que tiveram seus textos comentados nesta pesquisa foram comunicados e a eles foram entregues os Termos de Consentimento Livre e Esclarecido a serem encaminhados aos pais. Da mesma forma, preencheram os termos os docentes participantes.

4.2 As etapas da pesquisa

As etapas da metodologia de pesquisa dividiram-se na proposta dos planos de aula (transposição didática) e nos instrumentos (os planos de aula).

4.3 Transposição didática

Os termos transposição e sequências didáticas não são novos. Na escola os professores estão cercados por livros didáticos que orientam sobre o modo de abordar os conteúdos obrigatórios de cada currículo (Ensino Fundamental, Ensino Médio etc.) Todavia, tais ensinamentos orientam a respeito da forma de “transmitir” aos alunos os conteúdos, mas “sempre” é ele, o professor, que organiza a sequência didática, de acordo com o grupo com o qual trabalha. No caso da disciplina de língua portuguesa, os textos (gêneros textuais) selecionados devem ser “considerados” em vários aspectos: contexto de produção, conteúdo temático, circulação social (função), destinatário (tipos de leitor), que aprendizado o professor pretende que seja obtido a partir da leitura etc. Em suma, é o professor que tem de pensar nisso, organizar-se para isso.

No caso presente, o professor-pesquisador elaborou sua sequência didática dos planos de aula a partir do ISD – Interacionismo-sociodiscursivo baseada nos estudos do professor da Universidade de Genebra Jean Paul Bronckart, já citado neste trabalho. Nesses estudos, o contexto social e o momento da produção textual, são basilares. Os planos de aula objetivam a produção textual baseada na situação da produção. Assim, a resenha foi solicitada para atender aos interesses do plano de ensino do currículo do ensino médio (da instituição) e dos alunos (estudar os conteúdos das provas externas, Enem e Vestibulares).

O relatório cumpriu a finalidade de descrever uma visita técnica

(obrigatória nos cursos técnicos) e atendeu às demandas dos alunos de unir a teoria aprendida na sala de aula com a prática na área de agropecuária, no caso a visita a uma feira de tecnologias do setor viticultor. O roteiro para vídeo teve o objetivo de ensinar a usar a tabela de comandos da linguagem de estilo CSS nas aulas de programação, partindo da linguagem dos alunos, através de tutoriais de vídeo aulas feitos por eles.

4.4 INSTRUMENTOS

Em vista disto, mostramos a seguir os sete (7) planos de aula, dos quais cinco (5) contemplam o gênero textual resenha, divididos em duas fases: leitura e produção textual. Um (1) plano de aula do gênero textual relatório e um (1) plano de aula do gênero textual roteiro. Os conteúdos mais extensos, trabalhados nos planos da resenha constam em Anexos.

4.4.1 Planos de aula do gênero textual resenha

PLANO DE AULA 1: GÊNERO TEXTUAL RESENHA

PROFESSOR: Juliano Paines Martins

CURSO: técnico em Agropecuária

COMPONENTE CURRICULAR: Literatura Brasileira

TURMAS: T1 e T2

CURRÍCULO: Ensino Médio

CONTEÚDOS: Como elaborar uma resenha crítica. Modernismo português – os heterônimos poéticos de Fernando Pessoa. Primeiro Tempo Modernista Brasileiro.

ENSINO: Leitura.

TÓPICO DA AULA (o que será ensinado e aprendido): Leitura (1º dia) – conteúdo: resenha.

Sequência didática:

- Introduzir o estudo sobre a resenha;
- Definição a partir da bibliografia escolhida para aula;
- Mostrar dois exemplos de resenha crítica (literatura).

O material de leitura desta aula foi extraído de dois livros, do *Manual de Redação* dos professores Gilberto Scarton e Marisa Magnus Smith da Faculdade de Letras da PUC/RS, 2002. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/manualred>>. Acessado no dia 20/07/2015. E, também, do livro *Redação Acadêmica: princípios básicos* da professora Déssirée Motta-Roth, do Laboratório de Redação da UFSM/RS, 2001.

1 Resenha: definições

Resenha é um texto que se limita a resumir o conteúdo de um livro, de um capítulo, de um filme, de uma peça de teatro ou de um espetáculo, sem qualquer crítica ou julgamento de valor. Trata-se de um texto informativo, pois o objetivo principal é informar o leitor. A mais utilizada no meio acadêmico é a resenha crítica que, além de resumir o objeto, faz uma avaliação sobre ele, uma crítica, apontando

os aspectos positivos e negativos. Trata-se, portanto, de um texto de informação e de opinião, também denominado de recensão crítica. (SCARTON e SMITH, 2002)

2 Quem é o resenhista

A resenha, por ser em geral um resumo crítico, exige que o resenhista seja alguém com conhecimentos na área, uma vez que avalia a obra, julgando-a criticamente.

3 Objetivo da resenha

O objetivo da resenha é divulgar objetos de consumo cultural - livros, filmes peças de teatro, etc. Por isso a resenha é um texto de caráter efêmero, pois "envelhece" rapidamente, muito mais que outros textos de natureza opinativa.

4 Veiculação da resenha

A resenha é, em geral, veiculada em jornais, revistas, sites da web, blogs, meio acadêmico e escolar.

5 Extensão da resenha

A extensão do texto-resenha depende do espaço que o veículo reserva para esse tipo de texto. Observe-se que, em geral, não se trata de um texto longo, "um resumo" como normalmente feito nos cursos superiores. (SCARTON e SMITH, 2002)

6 O que deve constar numa resenha

Devem constar:

- O título
- A referência bibliográfica da obra
- Alguns dados bibliográficos do autor da obra resenhada
- O resumo, ou síntese do conteúdo
- A avaliação crítica

7 O título da resenha

O texto-resenha, como todo texto, tem título, e pode ter subtítulo, conforme o exemplo: "Receitas para manter o coração em forma" (Zero Hora, 26 de agosto, 1996), sobre o livro "Cozinha do Coração Saudável", LDA Editora. (SCARTON e SMITH, 2002)

8 A referência bibliográfica do objeto resenhado

Constam da referência bibliográfica:

- Nome do autor
- Título da obra
- Lugar da publicação
- Editora
- Ano da publicação
- Número de páginas

9 O resumo do objeto resenhado

O resumo que consta numa resenha apresenta os pontos essenciais do texto e seu plano geral. Pode-se resumir agrupando num ou vários blocos os fatos ou ideias do objeto resenhado.

10 Os aspectos retóricos da resenha

Definir o tipo de resenha que irá escrever: descritiva (apresentar e descrever); crítica (apresentar, descrever, avaliar e recomendar).

1 - Apresentação do livro: (passo 1 - informar o tópico geral do livro); (passo 2 – definir a audiência-alvo); (passo 3 – dar referências sobre o autor); (passo 4 – fazer generalizações) e (passo 5 – inserir o livro na disciplina).

2 - Descrever a obra: (passo 6 – informar sobre a organização/estrutura da obra); (passo 7 – resumir o tópico de cada parte ou conteúdo global) e (passo 8 – citar material extra-textual).

3 - Avaliar aspectos relevantes da obra: (passo 9 – realçar pontos específicos).

4 - Recomendar (ou não) a obra: (passo 10 – desqualificar/recomendar o livro) e (passo 11 – recomendar o livro apesar das falhas indicadas). (MOTTA-ROTH, 2001)

11 Como se inicia uma resenha?

Depois de mostrar aos alunos a estrutura e o passo a passo da construção da resenha, precisamos mostrar exemplos de resenha para que os alunos tivessem uma orientação sobre como se distribui o texto pronto, com todas as informações estudadas. As resenhas escolhidas para a aula foram do tipo crítica. Mesmo que o autor do blog em que as resenhas foram publicadas tenha classificado as resenhas a partir do seu conhecimento pessoal, denominando o primeiro exemplo usado, de resenha crítica e o segundo exemplo de descritiva, considerou-se que as duas resenhas são críticas. Exemplos:

O primeiro exemplo é a **resenha crítica** do livro *Os contos de Beedle, o Bardo*, de J.K. Rowling, resenhado pelo professor Leonardo Silva, publicado no site Lendo.Org.

Recentemente, J.K. Rowling, a criadora de Harry Potter, lançou *Os Contos de Beedle, o Bardo* (Rio de Janeiro: Rocco), mesmo após ter declarado que “Harry Potter e as Relíquias da Morte”, o sétimo livro da série, encerraria a saga do bruxo. De fato, neste livro não sabemos nada mais de Harry, já que nem mesmo ele é citado na obra. Entretanto, Beedle nos leva de volta ao mundo dos bruxos, ao universo de Harry Potter; além disso, seus contos, como se sabe, foram citados e lidos por seus colegas de escola. A propósito, segundo Rowling, o que a levou a publicar essa coletânea de histórias (já foram publicados “Animais fantásticos e onde habitam” e “Quadribol através dos séculos”) foi uma “novíssima tradução dos contos feita por Hermione Granger”, a amiga sabida de Harry Potter.

O livro de Rowling traz cinco “histórias populares para jovens bruxos e bruxas”, mas que, com as notas explicativas da autora, podem ser perfeitamente lidas pelos “trouxas” (como Rowling se refere às pessoas sem poderes mágicos, como nós). Nessas notas, Rowling esclarece alguns termos próprios do mundo dos bruxos como, por exemplo, “inferi”, que, “são cadáveres reanimados por magia”. No mundo dos bruxos, Beedle, poder-se-ia dizer, tem a importância do escritor dinamarquês Hans Christian Andersen e suas histórias se assemelham em muitos aspectos aos nossos contos de fada. Aliás, seus contos tiveram o mesmo destino dos nossos contos de fadas, ou seja, caíram no gosto das crianças e, como lemos no prefácio do livro, são usualmente contadas antes de dormir.

Ademais, como afirma Rowling, nesses contos, assim como costuma acontecer nos contos de fadas, “a virtude é normalmente premiada e o vício castigado”. Nos contos de Beedle, no entanto, a magia nem sempre é tão poderosa quanto se pensa: seus personagens, apesar de serem dotados de poderes mágicos, não conseguem resolver seus problemas somente com magia. As histórias mostram, desse modo, que ao contrário do que se pensa, a mágica pode tanto resolver quanto causar problemas ou pode também não ter efeito nenhum. Quanto às heroínas do livro, elas são em geral bem diferentes daquelas dos contos de fada “tradicionais”, ou seja, ao invés de esperarem por um príncipe que as venham salvar, elas enfrentam o próprio destino.

No conto “A Fonte da Sorte”, por exemplo, são as três bruxas, Asha, Altheda e Amata, que procuram (juntas) a solução para seus próprios

problemas. Elas buscam amor, esperança e a cura para uma doença na chamada “fonte da sorte”. Ao final da estória, elas alcançam aquilo que desejam, muito mais por méritos próprios do que pela magia das águas da fonte que, mesmo sem saberem, “não possuíam encanto algum”. Na verdade, os heróis dos contos não são aqueles com maiores poderes mágicos, mas sim aqueles que demonstram bom senso e que agem com gentileza. Um exemplo é “O conto dos três irmãos”, onde o irmão mais novo, ao se confrontar com a Morte “em pessoa” não tenta trapaceá-la nem fazer mal a alguém. Desse modo, ao contrário dos seus irmãos, ele tem um final feliz, pois “acolheu, então, a Morte como uma velha amiga e acompanhou-a de bom grado, e, iguais, partiram desta vida”.

Para aqueles que sentiam falta de Dumbledore, o poderoso mago Diretor de Hogwarts, J.K. Rowling mata um pouco da saudade: no final de cada conto, há explicações e comentários do bruxo, os quais foram encontrados após sua morte. Suas explicações são bem pertinentes: elas mostram, por exemplo, que no mundo dos bruxos existia um preconceito contra os não-bruxos (os “trouxas”), há ponto de excluí-los dos contos, ou dar-lhes apenas o papel de vilões, e também alertam para o fato de que alguns dos contos foram censurados ao longo da história e adaptados para que se tornassem “adequados para as crianças”. Isso se assemelha muito àquilo que aconteceu com os contos de fada de um modo geral, os quais sofreram mudanças no enredo para que pudessem se adequar melhor à escola e ao mundo da criança. No entanto, os contos que nos são apresentados no livro são, segundo Dumbledore, os originais, ou seja, são os contos escritos por Beedle há muito tempo, sem adaptações. Outras questões são trazidas à tona nos contos: amor, tolerância, sentimentos e, como se viu, até mesmo a morte. Isso porque as histórias mostram como a magia não pode resolver tudo e o quão inútil é lutar contra a morte. Sabe-se que a mágica não é capaz de restituir o bem mais precioso: a vida.

Os contos, traduzidos por Hermione Granger das runas, são inéditos, com exceção de “O conto dos três irmãos”, uma história contada para Harry, Rony e Hermione no sétimo livro da série de aventuras de Harry Potter (no capítulo 21, que leva o mesmo título do conto), que tem papel crucial no fim da saga do jovem bruxo. Quanto às ilustrações do livro, quem as assina é a própria J.K. Rowling, que doou parte do lucro obtido com a venda de *Os Contos de Beedle*, o Bardo para o “Children’s High Retirado do endereço Level Group”, uma organização responsável por ajudar cerca de um quarto de milhão de crianças a cada ano.

Em *Os Contos de Beedle*, o Bardo, sentimo-nos de volta ao “mundo mágico de Harry Potter”. Pena que as 103 páginas do livro acabem tão rápido: para o leitor entusiasta do mago inglês e acostumado com as suas aventuras narradas ao longo de mais de 700 páginas fica um gostinho de “quero mais”. Depois de Beedle, resta aos fãs da magia de Rowling esperar até julho de 2009, quando será lançada a primeira parte do sexto filme baseado na saga de Harry Potter, “Harry Potter e o Príncipe Mestiço”. No mundo dos livros, no entanto, parece que finalmente (e infelizmente), a saga de Potter ganhou seu ponto final. Será?

(SILVA, Leonardo. Resenha do livro *Os contos de Beedle, o Bardo*, de J.K. Rowling. Disponível em: <http://cdn3.lendo.org/wp-content/uploads/2009/04/modelo-resenha-critica.pdf>. Acessado no dia, 13/07/2015)

O segundo exemplo é o **da resenha de obra literária (descritiva)** do conto *A causa secreta*, de Machado de Assis, resenhado pelo professor André Gazola, também publicado no site Lendo.Org.

ASSIS, Machado de. *A causa secreta*. In: Machado de Assis - obra completa v.II. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1986.

Este é um conto que aborda um tema oculto da alma de todo ser humano: a crueldade. Machado de Assis cria um cenário onde o recém-formado médico Garcia conhece o espirituoso Fortunato, dono de uma misteriosa compaixão pelos doentes e feridos, apesar de ser muito frio, até mesmo com sua própria esposa. Através de uma linguagem bastante acessível, que não encontramos em muitas obras de Assis, o texto mescla momentos de narração - que é feita em terceira pessoa - com momentos de diálogos diretos, que dão maior realidade à história. Uma característica marcante é a tensão permanente que ambienta cada episódio. Desde as primeiras vezes em que Garcia vê Fortunato - na Santa Casa, no teatro e quando o segue na volta para casa, no mesmo dia - percebemos o ar de mistério que o envolve. Da mesma forma, quando ambos se conhecem devido ao caso do ferido que Fortunato ajuda, a simpatia que Garcia adquire é exatamente por causa de seu estranho comportamento, velando por dias um pobre coitado que sequer conhece.

A história transcorre com Garcia e Fortunato tornando-se amigos, a apresentação de Maria Luiza, esposa de Fortunato e ainda com a abertura de uma casa de saúde em sociedade. O clímax então acontece quando Maria Luiza e Garcia flagram Fortunato torturando um pequeno rato, cortando-lhe pata por pata com uma tesoura e levando-lhe ao fogo, sem deixar que morresse. É assim que se percebe a causa secreta dos atos daquele homem: o sofrimento alheio lhe é prazeroso. Isso ocorre ainda quando sua esposa morre por uma doença aguda e quando vê Garcia beijando o cadáver daquela que amava secretamente. Fortunato aprecia até mesmo seu próprio sofrimento.

É possível afirmar que este conto é um expoente máximo da técnica de Machado de Assis, deixando o leitor impressionado com um desfecho inesperado, mas que demonstra - de forma exponencial, é verdade - a natureza cruel do ser humano.

É uma obra excelente para os que gostam dos textos de Assis, mas acham cansativa a linguagem rebuscada usada em alguns deles. Joaquim Maria Machado de Assis é considerado um dos maiores escritores brasileiros Retirado do endereço e entre seus livros encontram-se as coletâneas de contos *Histórias da meia-noite* e *Contos fluminenses*.

(GAZOLA, André. Resenha do conto *A causa Secreta*, de Machado de Assis. Disponível em:

<<http://cdn3.lendo.org/wp-content/uploads/2009/04/modelo-resenha-de-obra.pdf>>. Acessado no dia, 13/07/2015)

As duas resenhas exemplificadas apresentavam conteúdo que os alunos em geral gostam. No primeiro exemplo, a resenha versava sobre um *best seller* do universo juvenil, escrito por J.K.Rowling, da série de aventuras de Harry Potter, por isso mesmo foi lida com atenção. Já o segundo exemplo é de Machado de Assis. Essa resenha atraiu os estudantes, pois lhes intrigou a perversidade do protagonista. Porém, para construir uma resenha é necessário saber o que resenhar, em vista disso os exemplos das resenhas foram propostos para que os alunos conhecessem o modo de composição de suas produções textuais, mas para iniciar a escrita foi necessário considerar o conteúdo a ser resenhado.

Desse modo, na primeira sequência, foram-lhes mostradas as regras e os exemplos de resenhas, já na segunda sequência didática, também de leitura, o conteúdo teórico foi adaptado pelo professor e, por fim, na leitura 3, o conteúdo do Primeiro Tempo Modernista e os fragmentos das obras dos principais autores, Oswald de Andrade, Mário de Andrade, Manuel Bandeira e Alcântara Machado, o conteúdo também foi trabalhado pelo professor.

PLANO DE AULA 2: GÊNERO TEXTUAL RESENHA

PROFESSOR: Juliano Paines Martins

CURSO: técnico em Agropecuária

COMPONENTE CURRICULAR: Literatura Brasileira

TURMAS: T1 e T2

CURRÍCULO: Ensino Médio

CONTEÚDOS: Como elaborar uma resenha crítica. Modernismo português – os heterônimos poéticos de Fernando Pessoa. Primeiro Tempo Modernista Brasileiro.

ENSINO: Leitura.

TÓPICOS DA AULA: (O que será ensinado e aprendido) - Leitura (2º dia) – conteúdo: Modernismo Português: os heterônimos poéticos de Fernando Pessoa.

Sequência didática:

- Introduzir o Modernismo em Portugal;
- Ler e compreender o processo de criação dos heterônimos de Fernando Pessoa (Alberto Caeiro, Álvaro de Campos e Ricardo Reis) e em qual contexto social e histórico ele estava inserido;
- Escolher um heterônimo para ler e depois discutir em aula os motivos que aproximaram o leitor do texto.

1 O Modernismo Português

A leitura da aula 2 baseou-se nas seguintes fontes bibliográficas: *Literatura Portuguesa através dos textos*, de Moisés Massaud, São Paulo, Editora Cultrix, 1998; *Língua e Literatura* de Faraco e Moura, São Paulo, Editora Ática, 1999, (Fernando Pessoa). E os arquivos das obras correspondentes a cada heterônimo do poeta português Fernando Pessoa. O primeiro passo que os alunos precisaram para escrever suas resenhas foi ler o contexto do Modernismo Português (principais revistas) e a construção dos heterônimos de Fernando Pessoa, conteúdo adaptado pelo professor a partir das referências bibliográficas já citadas no plano de aula.

1 Leitura que compôs o plano de aula sobre o Modernismo em Portugal:

O Modernismo em Portugal passou por duas grandes guerras e diversas manifestações artístico-culturais que lhe deixaram marcas. As revistas culturais foram espaços de divulgação das obras modernistas. A primeira grande revista foi *A Águia* (1910-1932), de periodicidade mensal. Nela ressaltavam-se o saudosismo e o

renascentismo da época da implantação da República em Portugal, em 1910. A literatura objetivada por essa revista queria renovar a literatura, mas ao mesmo tempo reconstruir a decadência da sociedade portuguesa através de uma literatura que resgatava. Um dos autores que colaborou nos primeiros anos de publicação da Revista *Águia* foi Fernando Pessoa, que mais tarde fundaria a revista *Orpheu*, em 1915. Esta causou um escândalo na época, pois criticava a sociedade e os acontecimentos sociais, culturais e industriais. Dois poemas que melhor retratam o momento são a “*Ode triunfal*”, do heterônimo Álvaro de Campos, e “*Manucure*”, de Mário de Sá Carneiro. Vejamos o fragmento de uma estrofe do poema *Ode Triunfal*:

(Ah, como eu desejaria ser o *souteneur* disto tudo!) A maravilhosa beleza das corrupções políticas,
 Deliciosos escândalos financeiros e diplomáticos,
 Agressões políticas nas ruas,
 E de vez em quando o cometa dum regicídio
 Que ilumina de Prodígio e Fanfarra os céus
 Usuais e lúcidos da Civilização quotidiana!
 (CAMPOS, Álvaro de. *Ode Triunfal*, Poemas de Álvaro de Campos, p.81.
 Disponível em:
 <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/jp000011.pdf>> Acessado no dia 20 de julho de 2015).

Na exposição inicial o aluno precisava entender o assunto tratado, para contextualizar as informações, pondo em sua resenha as críticas a Portugal, que na época vivia muitos escândalos financeiros e diplomáticos, agressões políticas nas ruas. Tudo isso aparece nos versos do poema *Ode triunfal*: “*que ilumina de prodígio e fanfarra os céus usuais e lúcidos da civilização quotidiana*”. A revista *Orpheu* que publicou o poema era trimestral, dois números foram publicados em 2015 (início e fim da revista) e o terceiro número foi cancelado por problemas financeiros. (FARACO e MOURA, 1999).

Outra revista que marcou o Modernismo Português e que deu continuidade às ideias do *orfismo* foi a *Revista Presença* (1927). O diferencial dessa revista é que a análise interior e intimista foi uma tendência, não só de poetas, mas de romancistas.

O quarto momento do Modernismo Português (1947-1960) não está vinculado a Revistas e sim ao Movimento Surrealista que se formou como antagonismo às tendências neorrealistas em que o mundo do pós-guerra absorvera (artes visuais, cinema, poesia e crítica). A partir dessa época a poesia experimental vinculada a outras artes (verbal e visual) formava uma literatura de caráter social, mostrando sua narrativa influência de várias correntes, como o marxismo, o socialismo, a psicanálise etc. Dessa última vertente, a psicanálise e o intimismo poético nascem

os heterônimos que compõem quase que a totalidade da curta carreira do poeta Fernando Pessoa, pois ele faleceu com 37 anos. (FARACO e MOURA, 1999)

2 Leitura que compõe o plano de aula sobre os heterônimos de Fernando Pessoa:

Nesta aula, os alunos foram levados a ler em um nível que exigia compreensão leitora muito complexa, pois o autor Fernando Pessoa criou arquétipos com data de nascimento e falecimento, com exceção do heterônimo Ricardo Reis, como se fossem pessoas reais. As criações são tão verdadeiras que, quando lemos um poema de Álvaro de Campos (autor do poema *Ode triunfal*) não nos lembramos de Fernando Pessoa e sim, de Álvaro de Campos.

A obra de Fernando Pessoa compõe-se de três heterônimos poéticos (Alberto Caeiro, Álvaro de Campos e Ricardo Reis), um semi-heterônimo voltado para a prosa e (Bernardo Soares) e um ortônimo, que é o próprio autor.

O plano de ensino previu apenas o trabalho com os heterônimos poéticos: Alberto Caeiro (o poeta que prega a vida simples, que não deve se guiar pelo pensamento, mas pelas sensações); Álvaro de Campos (habitante da cidade grande, poeta moderno e agressivo); Ricardo Reis (poeta que apresenta uma visão de mundo centrada nos valores da Antiguidade clássica). (FARACO e MOURA, 1999)

A primeira orientação do professor para os alunos foi a de ler em casa três arquivos das obras de cada poeta sobre as poesias produzidas por cada heterônimo, vislumbrando a discussão da aula seguinte. O professor pediu que depois da leitura cada aluno escolhesse um poema. O intuito da atividade era trocar experiências poéticas e analisar as características de cada heterônimo sob abordagem teórica e contextualizada do Modernismo Português, tal como disponibilizadas em cópias das páginas 452 a 460 da obra *A literatura Portuguesa através dos textos*, de Moisés Massaud, 1998.

Os alunos trouxeram os seus poemas retirados dos seguintes arquivos:

- Alberto Caeiro. Disponível em:
<<https://www.luso-livros.net/wp-content/uploads/2013/06/Poemas-de-Alberto-Caeiro.pdf>>. Acessado no dia 20 de julho, de 2015;
- Álvaro de Campos. Disponível em:

<<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/jp000011.pdf>>. Acessado no dia 20 de julho, de 2015; e

- Ricardo Reis. Disponível em:
<<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/jp000005.pdf>>. Acessado no dia 20 de julho, de 2015.

A dinâmica da leitura e da discussão tinham propósitos bem definidos: encontrar as características do Modernismo Português e o heterônimo de Fernando Pessoa. Na atividade o professor solicitou a leitura do poema para um determinado aluno e junto com os demais colegas foi produzindo inferências sobre o conteúdo e, ao mesmo tempo, o professor orientou os resenhistas sobre o que devia constar em cada aspecto retórico da produção da resenha.

PLANO DE AULA 3: GÊNERO TEXTUAL RESENHA

PROFESSOR: Juliano Paines Martins

CURSO: técnico em Agropecuária

COMPONENTE CURRICULAR: Literatura Brasileira

TURMAS: T1 e T2

CURRÍCULO: Ensino Médio

CONTEÚDOS: Como elaborar uma resenha crítica. Modernismo português – os heterônimos poéticos de Fernando Pessoa. Primeiro Tempo Modernista Brasileiro.

ENSINO: Leitura.

TÓPICO DA AULA (O que será ensinado e aprendido) - Leitura (3º dia) – conteúdo: Primeiro Tempo Modernista Brasileiro.

Sequência didática:

- Ler sobre: o contexto histórico. Geração de 1922. Principais autores e suas obras: Oswald de Andrade, Mário de Andrade, Manuel Bandeira e Alcântara Machado;
- Após a leitura os alunos farão um círculo de debate relacionando em cada obra, ou fragmento as leituras sobre o contexto histórico e o período literário vistos nas aulas anteriores.

1 O Primeiro Tempo Modernista no Brasil

A última aula de leitura antes das produções das resenhas focou o plano de ensino do curso e os conteúdos dos vestibulares. O Primeiro Tempo do Modernismo no Brasil é considerado o período literário mais nacional desde o Romantismo. Os autores e suas obras enfatizavam o folclore e a arte produzida em nosso país. O material bibliográfico passado para os alunos foram dois: *Literatura – coleção vestibulares: o passo decisivo para sua aprovação*, de A. Bonazza, Barueri/SP: Gold Editora, 2013 (contexto sociohistórico) e *Língua e Literatura* de Carlos Emílio Faraco

e Francisco Marto Moura, São Paulo, Editora Ática, 1999 (biografias dos autores e fragmentos das suas obras).

O professor proferiu aos alunos que durante o século XX o mundo encontrava-se em desenvolvimento industrial, científico, tecnológico e cultural. Assim a introdução ao Primeiro Tempo do Modernismo no Brasil caracterizava-se pela comemoração dos 100 anos de independência do Brasil, que foi em 1822. Ou seja, a marca de brasilidade, de uma arte própria é reverenciada por um grupo de intelectuais que se reuniram para comemorar a Semana de Arte Moderna de 1922.

Neste mesmo contexto, mas um pouco antes, os mesmo artistas já figuravam no cenário intelectual como “agressivos”. Desse adjetivo está à exposição expressionista da pintora Anita Malfatti criticada pelo escritor Monteiro Lobato em um artigo intitulado do jornal O Estado de S. Paulo:

“Há duas espécies de artistas, uma composta dos que veem as coisas e em consequência fazem arte pura, guardados os eternos ritmos da vida, [...] a outra espécie é formada dos que veem anormalmente a natureza e a interpretam à luz das teorias efêmeras, sob a sugestão estrábica de escolas rebeldes, surgidas cá e lá como furúnculos da cultura excessiva. [...]”
(LOBATO, Monteiro. *Paranoia ou Mistificação?*. Artigo publicado no jornal O Estado de S. Paulo, em 20 de dezembro, de 1917. Disponível em: <<http://www.mac.usp.br/mac/templates/projetos/educativo/paranoia.html>>. (Acessado no dia, 27 de julho de 2015).

Mesmo tendo sido uma dura crítica à exposição de Anita, Lobato se dispôs, em seu espaço no jornal, a comentá-la, o que ajudou a promover as pinturas da artista que foram comparadas às pinturas feitas por doentes em manicômios. A linha sociohistórica do Primeiro Tempo Modernista foi a seguinte:

- Primeira Guerra Mundial (1914 até 1918);
- Revolução Russa (1917);
- Semana de Arte Moderna que aconteceu nos dias 13, 15 e 17 de fevereiro de 1922;
- Revoltas Tenentistas: Os 18 do Forte de Copacabana (1922); Revolução Paulista (1924) e Coluna Prestes (1925 até 1927);
- Quebra da Bolsa de Valores de Nova Iorque (1929).

A principal característica do Primeiro Tempo do Modernismo no Brasil foi a consciência de uma arte brasileira, com grandes traços de ufanismo, além da eleição da figura do índio como um ser genuinamente brasileiro. A língua brasileira teve destaque na escrita cujas ideias modernistas referenciaram o idioma, misturando a língua indígena com a língua europeia, a portuguesa. As

características aqui apontadas podem ser conferidas nas publicações das primeiras revistas modernistas: *Klaxon* e *A Revista*, e também, nos manifestos *Poesia Pau – Brasil*, *Verde Amarelismo* (ou Escola das Antas) e o *Antropófago*.

O *Manifesto da Poesia Pau – Brasil*, escrito por Oswald de Andrade, em 1924, foi ilustrado pela pintora Tarsila do Amaral. Neste documento, o autor propôs uma literatura voltada para a irreverência e brasilidade exagerada. Era como se fosse uma tentativa de redescobrir o Brasil.

Em *Manifesto do verde – amarelismo* (ou *Escola das Antas*) publicaram em 1926 textos que valorizavam o primitivismo da origem brasileira e do idioma (tupi) e criticavam o manifesto anterior. A anta que dá nome a escola onde o grupo escreveu o manifesto é uma espécie totem para os Tupis.

Oswald de Andrade não satisfeito com o manifesto anterior dá continuação as suas ideias em um novo manifesto, o *Manifesto antropófago*, de 1928. O objetivo da publicação era mostrar que o homem que come carne humana não sacia somente a fome, e sim digere toda a cultura do humano devorado para si próprio o que é bom e tornar a cultura devorada ainda melhor.

No primeiro período do modernismo brasileiro quatro autores tiveram destaque pela literatura diferenciada, ora misturando a língua portuguesa com a tupi e o folclore, ora escrevendo versos de poemas como se fossem prosa de uma crônica cotidiana, são eles: Oswald de Andrade, Mário de Andrade, Manuel Bandeira e Alcântara Machado.

A obra de Oswald de Andrade caracteriza-se pelo humor. Escreveu poesia, romance, teatro e crítica brasileira. No poema *As meninas da Gare* ele comparou as prostitutas que mostravam suas vergonhas em uma estação de trem as índias do texto *A Carta*, de Pero Vaz de Caminha. O humor está em que antigamente as índias viviam e andavam nuas e ninguém se importava:

Eram três ou quatro moças bem moças e bem gentis
 Com cabelos mui pretos pelas espáduas
 E suas vergonhas tão altas e tão saradinhas
 Que de nós as muito bem olharmos
 Não tínhamos nenhuma vergonha
 (ANDRADE, Oswald. *As meninas da Gare* (poema). Pau-Brasil: obra completa. p.08. Disponível em:
<file:///C:/Users/Juliano/Desktop/Downloads/Oswald%20de%20Andrade%20-%20Pau-Brasil.pdf>).(Acessado no dia 27 de julho, de 2015).

Já, Mário de Andrade, seguia a mesma linha de irreverência de Oswald, todavia é no romance que ele mais se destacou, principalmente na obra *Macunaíma*,

imigrantes italianos, misturados ao barulho dos automóveis, levava e leva o leitor a considerar a história atemporal, porque a verbalização é muito contemporânea:

O Nino apareceu na porta. Teve um arrepio. Levantou a gola do paletó. — Ei, Pepino! Escuta só o frio! Na sala discutiam agora a hora do enterro. A Aída achava que de tarde ficava melhor. Era mais bonito. Com o filho dormindo no colo Dona Mariângela achava também. A fumaça do cachimbo do marido ia dançar bem em cima do caixão.

— Ai, Nossa Senhora! Ai, Nossa Senhora Dona Nunzia descabelada enfiava o lenço na boca.

— Ai, Nossa Senhora! Ai, Nossa Senhora. Sentada no chão a mulata oferecia o copo de água de flor de laranja.

— Leva ela pra dentro!

— Não! Eu não quero! Eu... não... quero!... Mas o marido e o irmão a arrancaram da cadeira e ela foi gritando para o quarto.

Enxugaram-se lágrimas de dó.

— Coitada da Dona Nunzia! A negra de sandália sem meia principiou a segunda volta do terço.

— Ave Maria, cheia de graça, o Senhor... Carrocinhas de padeiro derrapavam nos paralelepípedos da Rua Sousa Lima. Passavam cestas para a feira do Largo do Arouche. Garoava na madrugada roxa.

— ... da nossa morte. Amém. Padre Nosso que estais no Céu... O soldado espiou da porta. Seu Chiarini começou a roncar muito forte. Um bocejo. Dois bocejos. Três. Quatro.

— ... de todo o mal. Amém. A Aída levantou-se e foi espantar as moscas do rosto do anjinho. Cinco. Seis. O violão e a flauta recolhendo de farra emudeceram respeitosamente na calçada. Na sala de jantar Pepino bebia cerveja em companhia do Américo Zamponi (SALÃO PALESTRA ITÁLIA

— Engraxa-se na perfeição a 200 réis) e o Tibúrcio (— O Tibúrcio... — O mulato? — Quem mais há de ser?).

— Quero só ver daqui a pouco a noticia do Fanfulla. Deve cascar o almofadinha.

— Xi, Pepino! Você é ainda muito criança. Tu é ingênuo, rapaz. Não conhece a podridão da nossa imprensa. Que o quê, meu nego. Filho de rico manda nesta terra que nem a Light. Pode matar sem medo. É ou não é, Seu Zamponi? Seu Américo Zamponi soltou um palavrão, cuspiu, soltou outro palavrão, bebeu, soltou mais outro palavrão, cuspiu.

— É isso mesmo, Seu Zamponi, é isso mesmo! O caixãozinho cor-de-rosa com listas prateadas (Dona Nunzia gritava) surgiu diante dos olhos assanhados da vizinhança reunida na calçada (a molecada pulava) nas mãos da Aída, da Josefina, da Margarida e da Linda.

— Não precisa ir depressa para as moças não ficarem escangalhadas. A Josefina na mão livre sustentava um ramo de flores. Do outro lado a Linda tinha a sombrinha verde, aberta. Vestidos engomados, armados, um branco, um amarelo, um creme, um azul. O enterro seguiu. O pessoal feminino da reserva carregava dalias e palmas-de-são-josé. E na calçada os homens caminhavam descobertos. O Nino quis fechar com o Pepino uma aposta de quinhentão.

— A gente vai contando os trouxas que tiram o chapéu até a gente chegar no Araçá. Mais de cinqüenta você ganha. Menos, eu. Mas o Pepino não quis. E pegaram uma discussão sobre qual dos dois era o melhor: Friedenreich ou Feitiço.

— Deixa eu carregar agora, Josefina?

— Puxa, que fiteira! Só porque a gente está chegando na Avenida Angélica. Que mania de se mostrar, que você tem! O grilo fez continência. Automóveis disparavam para o curso com mulheres de pernas cruzadas

mostrando tudo. Chapéus cumprimentavam dos ônibus, dos bondes. Sinais-da-santa-cruz. Gente parada. Na Praça Buenos Aires, Tibúrcio já havia arranjado três votos para as próximas eleições municipais.

— Mamãe, mamãe! Venha ver um enterro, mamãe! Aída voltou com a chave do caixão presa num lacinho de fita. Encontrou Dona Nunzia sentada na beira da cama olhando o retrato que a Gazeta publicara. Sozinha. Chorando.

— Que linda que era ela!

— Não vale a pena pensar mais nisso, Dona Nunzia... O pai tinha ido conversar com o advogado.

(MACHADO, Alcântara. *O Monstro de rodas* (conto). Brás, Bexiga e Barra Funda. p.27-28. Disponível em:

<<http://docente.ifrn.edu.br/paulomartins/livros-classicos-de-literatura/bras-bexiga-e-barra-funda-de-antonio-de-alcantara-machado.-pdf>>. (Acessado no dia 27 de julho, de 2015).

Os fragmentos das obras de cada autor do início do modernismo brasileiro foram entregues em cópias para os alunos, assim como os exemplos das resenhas. Os arquivos das obras de cada heterônimo de Fernando Pessoa, e dos livros *Macunaíma*, *Libertinagem* e *Estrela da manhã*, *Brás*, *Bexiga e Barra Funda*, todos foram disponibilizados via sistema *online* do IFRS-BG, para que os alunos pudessem consultá-los para escreverem suas resenhas.

A partir dos Planos de Aula 4 e 5 foram iniciadas as orientações para as produções textuais das resenhas críticas dos alunos.

PLANO DE AULA 4: GÊNERO TEXTUAL RESENHA

PROFESSOR: Juliano Paines Martins

CURSO: técnico em Agropecuária

COMPONENTE CURRICULAR: Literatura Brasileira

TURMAS: T1 e T2

CURRÍCULO: Ensino Médio

CONTEÚDOS: Como elaborar uma resenha crítica. Modernismo português – os heterônimos poéticos de Fernando Pessoa. Primeiro Tempo Modernista Brasileiro.

ENSINO: Produção textual.

TÓPICOS DA AULA: (O que será ensinado e aprendido): **Produção textual de resenha crítica sobre o Modernismo Português e os heterônimos poéticos de Fernando Pessoa.**

Sequência didática:

- Escolher “UM” dos poemas em “UM” dos heterônimos de Fernando Pessoa (Alberto Caeiro, Álvaro de Campos e Ricardo Reis) de modo a iniciar produção textual da resenha. Após a escolha, você deverá fazer uma anotação da leitura do poema para ter o que comentar em aula junto com os colegas atendendo para as seguintes observações: nome do poema, de onde a obra foi extraída, qual o heterônimo escolhido e quais os elementos simbólicos e linguísticos estão contidos na produção literária;
- De uma maneira prática leremos os poemas e escolheremos fragmentos dos versos com a intenção de verificar como o poeta elaborou essa construção que, lembrando sobre o modernismo, rompeu com o estético padrão clássico e mostrar o “Eu-Lírico” do poeta Fernando Pessoa e o momento da sua produção onde apresentou um novo fazer poético através de “Eu-Líricos” diferentes;
- Por último, após a prática de leitura você estará apto a resenhar sobre o poema escolhido para entregar ao professor como avaliação individual escrita. Não se esqueça de seguir o roteiro dos aspectos retóricos da resenha vistos na primeira aula que são: **apresentar** a obra (o heterônimo e suas características), onde foi extraída (livro, e-book, site), falar de um modo geral do Modernismo Português seu contexto histórico-social e a contribuição de Fernando Pessoa para o período literário em que estava inserido; **descrever** momentos (versos, citá-

los); como se trata de uma resenha crítica, aprendida na primeira aula, se coloque na **análise**, reflita sobre a obra do autor e dê sua opinião baseada nas leituras realizadas analisar; por último **recomende** a obra.

PLANO DE AULA 5: GÊNERO TEXTUAL RESENHA

PROFESSOR: Juliano Paines Martins

CURSO: técnico em Agropecuária

COMPONENTE CURRICULAR: Literatura Brasileira

TURMAS: T1 e T2

CURRÍCULO: Ensino Médio

CONTEÚDOS: Como elaborar uma resenha crítica. Modernismo português – os heterônimos poéticos de Fernando Pessoa. Primeiro Tempo Modernista Brasileiro.

ENSINO: Produção textual.

TÓPICO DA AULA: (O que será ensinado e aprendido) – Produção textual resenha crítica sobre o Primeiro Tempo Modernista Brasileiro.

Sequência didática:

- Caros/as alunos/as o Primeiro Tempo Modernista que inclui a Semana de Arte Moderna de 1922, tinha como objetivos, romper velhas fórmulas, chocar o público, divulgar novas ideias, mesmo sem uma teoria alicerçada, podemos chamá-lo de “período heroico”, pois o nacionalismo exagerado tomou conta dos intelectuais em diversas manifestações artísticas. Quatro desses autores merecem destaque, Oswald de Andrade (1890 + 1954 - Poesia e Prosa), Manuel Bandeira (1886 + 1968 - Poesia e Prosa); Mário de Andrade (1893 + 1945 – Poesia e Prosa) e Alcântara Machado (1901 + 1935 – Poesia e Prosa). Atendem para as características das produções literárias em poesia e prosa do período;
- **POESIA:** vai ser o principal veículo de expressão desse primeiro momento e apresenta como características principais: Utilização do verso livre: princípio fundamental do Modernismo; o escritor não se apegava a modelos ou regras e respeita somente sua inspiração; Irreverência: atitude combativa e irreverente e relação a valores, e segundo os modernistas, eram falsos; Valorização do cotidiano: ao contrário dos parnasianos, para quem deveria ser feita uma seleção de temas poéticos, modernista considera que tudo pode ser transformado em poesia, por isso, valoriza-se o cotidiano, o fato comum; Incorporação do presente: o texto poético modernista incorpora o presente, o progresso, a máquina, o ritmo e atitudes da vida em movimento, avanço, moderna (lembra muito a Vanguarda Europeia Futurismo); Humor: o humor é uma novidade, pois a poesia considerada como nobre ganha status de “poema-piada”, pela ironia, pela crítica, sempre cercado por metáforas e sentidos polêmicos em sua interpretação em relação ao contexto histórico social da época; Aproximação com a prosa: essa aproximação entre poesia e prosa torna menos rígida a divisão em gêneros; Linguagem Coloquial: a utilização de uma língua próxima da fala brasileira pode ser observada em todos os textos lidos (poema e prosa); Nacionalismo: a brasilidade exagerada, as raízes indígenas e o folclore misturados como marca da verdadeira língua brasileira;
- **PROSA:** a prosa do primeiro momento modernista, embora não tenha o mesmo destaque da poesia, apresenta inovações: Utilização de períodos curtos; apoio na fala coloquial e aproximação com a poesia.
- **EXERCÍCIOS DE ANÁLISE E DE PRODUÇÃO TEXTUAL:** Após lerem os fragmentos das obras dos quatro principais autores do Modernismo Brasileiro, da primeira geração de 1922 (**POEMA – “AS MENINAS DA GARE” DE OSWALD DE ANDRADE; PROSA – “MACUNAÍMA” DE MÁRIO DE ANDRADE; POEMA – “PNEUMOTÓRAX” DE MANUEL BANDEIRA; PROSA – “O MONSTRO DE RODAS” DE ALCÂNTARA MACHADO** resenhe atribuindo em seu texto para que sejam avaliados os aspectos retóricos da resenha (**apresentação** contexto social e histórico da época, biografia dos autores, principais características de suas obras contemplando o roteiro dado em aula conectados ao Primeiro Momento Modernista Brasileiro); **descrição** de partes das obras (diálogos, narrações, versos); **análise crítica** refletida a partir das obras relacionadas ao contexto do período literário; **recomendar** para os leitores os textos.

Os dois planos de aula solicitam a produção da resenha e orientaram o aluno o que deve conter. Sobre as produções será mostrada no capítulo das análises.

4.4.2 Plano de aula do gênero textual relatório

A próxima sequência didática fez parte do plano de aula do gênero textual relatório, um dos gêneros mais solicitados pelos professores nos currículos do ensino técnico e no ensino médio. Porém, em relação à resenha, a importância deste gênero textual no currículo técnico e na vida do aluno é maior ainda, se possível. A relação entre a produção escrita do relatório-estudante-escola e a vida pessoal-profissional dos alunos diz respeito ao cumprimento de solicitações de vários tipos de relatórios como os de aula prática, os de visita técnica e, no final do curso técnico, o de estágio (TCC). Sem o cumprimento deste último quesito o estudante não conclui o curso.

A proposta do plano foi a produção de um relatório de visita técnica à Feira Tecnovitis – Tecnologia em Viticultura. A bibliografia segue o MTA - Manual de Trabalhos Acadêmicos do IFRS-BG. O que se pretendia com esse plano era que o aluno produzisse um discurso descritivo, orientado pelos pronomes interrogativos (quem? onde? quando? como? e por quê?), não explicitados no texto, servindo apenas de orientação para o relator não perder o foco.

PLANO DE AULA 6: GÊNERO TEXTUAL RELATÓRIO

PROFESSOR: Juliete Frighetto

CURSO: técnico em Agropecuária

COMPONENTE CURRICULAR: Frutíferas

TURMAS: T2

CURRÍCULO: Ensino Técnico

CONTEÚDOS: Relatório de visita técnica

ENSINO: Produção textual

TÓPICO DA AULA: (O que será ensinado e aprendido): Produção textual relatório de visita técnica à TecnoVitis - Seminário Técnico Desafios da Modernização da Viticultura.

Sequência didática:

- Produzir relatório de visita técnica à feira TecnoVitis conforme as normas técnicas do MTA – Manual de Trabalhos Acadêmicos do IFRS, *campus* Bento Gonçalves. O texto seguirá a seguinte estrutura:
- Introdução: dados de identificação, premissa dos fatos – início da descrição;
- Desenvolvimento: argumentação dos fatos relatados – exposição do relator;
- Conclusão: o relator dá o parecer sobre todos os acontecimentos, sugere, critica, faz o *feedback* do objetivo da ida à feira.

4.4.3 Plano de aula do gênero textual roteiro

Até o momento os planos de aula dos gêneros textuais resenha e relatório refletiram sobre a importância de esses gêneros serem solicitados e circularem na vida escolar, profissional e pessoal dos alunos. Todavia, o próximo e último plano de aula teve o objetivo socializar o gênero textual roteiro para mídia audiovisual, neste caso, vídeo aula ou vídeo tutorial.

Os critérios de escolha desse gênero textual não foram diferentes dos demais, pois o roteiro para tutorial de uma aula em mídia audiovisual a ser disponibilizado na Internet mostra, em seu conteúdo discursivo, como elaborar uma tabela CSS, transmitindo um saber que agrega a aula presencial a uma dinâmica que vai ao encontro dos gostos da cultura juvenil. Essa cultura é a atual tecnologia da informação e da comunicação, dos hipertextos (conjunto de textos linkados a som e imagem) sendo utilizados pelos alunos em seus PCs - *Personal Computers*, *tablets*, e principalmente, *smartphones*. O desafio dessa aula foi elaborar um roteiro que atendesse a esse público, e cuja linguagem fosse acessível para os leitores leigos na área da informática.

PLANO DE AULA 7: GÊNERO TEXTUAL ROTEIRO PARA VÍDEO AULA

PROFESSOR: Júlia Marques Carvalho da Silva e Juliano Paines Martins

CURSO: técnico em Informática

COMPONENTES CURRICULAR: Introdução à Linguagem de Programação e Língua Portuguesa

TURMAS: T3

CURRÍCULO: Ensino Técnico e Ensino Médio

CONTEÚDOS: Roteiro para orientar os usos dos comandos da tabela da linguagem de programação CSS.

ENSINO: Produção textual.

TÓPICO DA AULA: (O que será ensinado e aprendido) – Produção textual de um roteiro para construção de um tutorial em vídeo para ensinar leitores leigos no uso da tabela de comandos CSS.

Sequência didática:

- Integrar as disciplinas de Língua Portuguesa e Informática através da criação de tutoriais de como fazer um site utilizando a tabela de comandos de linguagens de estilo CSS;
- Ensinar a utilização dos comandos da linguagem de estilo CSS a leitores leigos e iniciantes na linguagem de programação;
- Proporcionar a prática na escrita de sequências discursivas: informativas, descritivas e injuntivas;
- Caros alunos/as primeiramente receberão a proposta de criar um roteiro (tutorial) de como fazer (construir) um site utilizando as tabelas que contém a linguagem de estilo CSS. Esse tutorial deverá ser planejado (escrito) no caderno em duplas, trios ou quartetos. Após, o planejamento com o esboço dos passos de como utilizar a tabela de comandos. Durante as aulas (próximas aulas), desenvolverão em forma de texto (para ser entregue ao professor) os seus roteiros. A atividade corresponde ao ensino de produção textual e de conhecimento técnico onde culminará em uma apresentação dos tutoriais em forma de outro gênero textual: vídeo;

- Ao fim da atividade, apresentação dos tutoriais em vídeo onde os professores os avaliarão nas disciplinas de Língua Portuguesa e Introdução à Linguagem de Programação. Os alunos farão um *feedback* proposto pela professora de informática em forma de comentários escritos.

O referencial de leitura utilizado para construir essa aula foi o seguinte:

Produção de vídeo aulas: etapas da produção, do professor do ICE - Instituto de Ciências Exatas da UFJF. Disponível em:

http://va05rjo.rnp.br/riotransfer/va_ufjf_oficina/videoaulas/producao_videoaulas_etapas.pdf.

Depois das sequências didáticas terem sido propostas para os alunos chegou o momento de colher os materiais objetivados pelo corpus do projeto: analisar a produção textual.

4.5 TRANSCRIÇÕES DAS PRODUÇÕES TEXTUAIS DOS ALUNOS

Ainda no contexto metodológico (sequências didáticas) foram coletadas as amostras (produção textual) para depois serem analisadas. Fairclough (2001) chama a atenção para a importância do *corpus* do estudo, pois na perspectiva do pesquisador as amostras coletadas e os dados suplementares trazem “à luz as informações adequadas sobre o arquivo”. (FAIRCLOUGH 2001, p.277)

As transcrições das amostras desta pesquisa foram às produções textuais dos alunos, que no total são seis (6); duas (2) resenhas críticas divididas em dois momentos: sobre o poema *Quando vier a primavera*, do heterônimo Alberto Caeiro, do poeta português, Fernando Pessoa. A segunda resenha crítica é sobre o Primeiro Tempo do Modernismo Brasileiro, em que foram analisados fragmentos das obras: *As meninas* da Gare (poema) de Oswald de Andrade; *Pneumotórax* (poema) de Manuel Bandeira; *Macunaíma* (prosa) de Mário de Andrade e *O monstro de rodas* (conto que faz parte da prosa Brás, Bexiga e Barra funda) de Alcântara Machado. Também foram feitas as transcrições de dois relatórios de visita técnica à feira Tecnovitis.

E, por último, constam as transcrições de dois roteiros para vídeo aulas, cujo conteúdo foi ensinar alunos iniciantes da área da informática e leitores leigos a inserir a linguagem de estilo, a partir da tabela de comandos CSS.

4.5.1 Transcrição do GTRES 1

1 *Fernando Pessoa escreveu poemas não usando seu próprio nome para*
 2 *assinar, mas sim, usando heterônimos, sendo um deles Alberto Caeiro. Ele é um*
 3 *poeta que dizia que o importante é a sensação e não o pensamento, assim, os*
 4 *seres humanos deveriam sentir e ver o mundo e a natureza, não pensar nele, isso*
 5 *está disposto no poema: “Quando vier a primavera”.*

6 *Alberto Caeiro passa isso para o leitor na primeira estrofe onde ele escreve*
 7 *que se já estiver morto quando a primavera chegar, tudo seria do mesmo modo*
 8 *nada mudará, por que a realidade não precisa dele, ele não é importante e se*
 9 *sente feliz por isso, pois aí mesmo que ele não veja e sinta a primavera o mundo*
 10 *ainda a teria igual. Quando o poeta deixa a entender que ele não é importante e*
 11 *nada mudará no mundo, o autor retrata a realidade de um mundo moderno, onde*
 12 *as pessoas não têm mais tempo de sentir e ver nada, ou seja, não tem mais*
 13 *tempo para sofrer por outro, alguém morre e é só mais um não fazendo diferença*
 14 *alguma para os outros que estão ocupados e sem tempo.*

15 *Portanto, se você gosta de poemas que te façam refletir sobre como estamos*
 16*enxergando e expressando nossos sentimentos diante do mundo e da natureza,*
 17*que mostre não somente como era naquela época, mas na atualidade também.*
 18*Esse autor e principalmente esse poema é uma ótima escolha.*

4.5.2 Transcrições do GTRES 2

1 *A presente resenha refere-se às características encontradas em fragmentos*
 2*textuais das obras e seus autores carregam forte marca das Vanguardas*
 3*Europeias. A Semana de Arte Moderna foi o estopim que deu início a um dos*
 4*períodos mais prósperos da Literatura Brasileira. A primeira fase modernista, que*
 5*se inicia em 1922 até 1930 é caracterizada pela tentativa de definir e marcar*
 6*posições estéticas onde constitui, portanto, um período rico em manifestos, em*
 7*criatividade, e tendências que até hoje são reverenciadas. Nessa década, o*
 8*sistema capitalista caminha para um colapso, que se concretizaria com a quebra da*
 9*Bolsa de Valores de Nova Iorque, em 1929. O Brasil vive os últimos anos da*
 10*chamada República Velha, o período de domínio político das oligarquias ligadas*
 11*aos grandes proprietários rurais. Não por coincidência, a partir de 1922, com a*
 12*revolta militar do Forte de Copacabana, o Brasil passa por um momento*
 13*realmente revolucionário, que culminaria com a Revolução de 1930 e a ascensão*
 14*de Getúlio Vargas. O movimento modernista no Brasil contou com duas fases: a*
 15*primeira foi de 1922 a 1930 e a segunda de 1930 a 1945. A primeira fase do*
 16*Modernismo caracterizou-se pelas tentativas de solidificação do movimento*
 17*renovador e pela divulgação de obras e ideias modernistas.*

18 *Os principais autores desta fase do movimento foram Oswald de Andrade,*
 19*Manuel Bandeira, Mário de Andrade e Alcântara Machado. Nesta resenha, serão*
 20*analisados os tais poemas: “As meninas da Gare”, “Pneumotórax”, “Macunaíma” e*
 21*”O monstro de Rodas” respectivamente.*

22 *Oswald de Andrade caracteriza-se pela linguagem espontânea, livre de*
 23*apegos no que diz respeito à sintaxe, predominância do coloquialismo e de*
 24*uma crítica extremamente irreverente. Irônico, irreverente e “parodiador”,*
 25*Oswald de Andrade recriou poeticamente em “As meninas da gare” um trecho da*
 26*carta de Pero Vaz Caminha a Dom Manuel. As palavras da carta e do poema “são*
 27*praticamente as mesmas, mas o sentido é diferente”. Caminha fala da inocência*
 28*das índias, tanta inocência que elas tinham que de olhar as suas vergonhas, ele*
 29*não sentia vergonha. Já o poeta, ao dar um título (As meninas da gare), muda a*
 30*semântica: gare, em francês, significa estação de estrada de ferro, ou seja, eram*
 31*as prostitutas e justamente por serem prostitutas, não sentia vergonha de muito*
 32*bem olhar suas vergonhas.*

33 *Já, Manuel Bandeira em “Pneumotórax” traz a valorização à vida cotidiana.*
 34*Há uma incorporação em sua poética, da cultura popular, palavras do dia-a-dia e*
 35*versos livres. Possui um estilo simples e direto onde pode-se confundir o que diz*
 36*e o que se quer dizer. Ele consegue demonstrar de maneira suave a sua*
 37*preocupação com os pulmões, sofria de tuberculose e possuía certa melancolia*
 38*associada a um sentimento de angústia que perneia sua obra e que fica clara*
 39*nessa sua desconstrução poética e modernista que caracteriza o Dadaísmo, pois*
 40*nega radicalmente à lógica quando se diz no último verso “- Não, a única coisa a*
 41*fazer é tocar um tango argentino - Diante de tantos problemas pulmonares, tocar*

42 *um tango argentino foi a forma de eufemismo para se dizer que não havia nada a*
43 *se fazer”.*

44 *O escritor Mário de Andrade caracteriza com seu “Macunaíma” uma*
45 *revolução na linguagem na medida em que desafiou o sistema cultural do*
46 *momento mostrando a mistura das raças indígena e europeia através da união do*
47 *“Tupy com Português”. Através de uma nova organização da linguagem literária, o*
48 *lançamento de outras informações culturais como o folclore brasileiro, diferentes*
49 *em tudo das posições mantidas por uma sociedade dominada até então pelo*
50 *reacionarismo e o atraso cultural generalizado, Mário de Andrade tornou-se único,*
51 *singular dentro do movimento, e até hoje cultuado na literatura contemporânea. O*
52 *humor satírico e crítico faz da sua obra, Macunaíma uma das mais afinadas com a*
53 *literatura de vanguarda no mundo, na sua época. Nesse romance encontram-se*
54 *dadaísmo, futurismo, expressionismo e surrealismo aplicados a um vasto*
55 *conhecimento das raízes da cultura brasileira. Como percebemos na fala do*
56 *personagem ao nascer “–Ai, que preguiça!” o autor expõe o Brasil da forma como*
57 *é, sem mistificações e estereótipos, ações (trabalho, fala alta, bate boca) etc.*

58 *O conto “O monstro de Rodas” aborda relatos de uma criança morta, vítima*
59 *de acidente de trânsito. Nesta narrativa, o tempo cronológico é breve, apenas a*
60 *duração do velório, cortejo e o enterro, como na maioria dos contos de Alcântara*
61 *Machado, O monstro de Rodas também apresenta um discurso direto narrado em*
62 *terceira pessoa. O autor usa uma metáfora para criticar a chegada do progresso.*

63 *É possível observar que neste período da década de 1920, a cidade de*
64 *São Paulo passava por grandes transformações, era o apogeu da*
65 *industrialização, como por exemplo, o aparecimento do automóvel, máquinas. Ao*
66 *descrever sobre o acidente que mata a menina o autor propõe mostrar os*
67 *transtornos causados pelo surgimento do agito do trânsito nas grandes cidades.*
68 *Não se pode deixar de mencionar o cotidiano das pessoas que estão no velório*
69 *da menina, que assim como os pais são imigrantes italianos são revelados pelos*
70 *nomes, pelas gírias e pela descrição de suas personagens.*

71 *Para os apreciadores da Literatura Brasileira é recomenda a leitura destes*
72 *textos aos leitores que procuram compreender a fase que definiu a liberdade*
73 *estética, transgressora e muito criativa que foi o primeiro tempo modernista.*

4.5.3 Transcrição do GTREL 1

1 *No dia três de dezembro de 2015 os alunos os alunos do terceiro ano de*
2 *agropecuária orientados pela professora Juliete Frighetto realizaram uma visita*
3 *técnica para a Tecnovitis no Vale dos Vinhedos. O objetivo do evento foi mostrar*
4 *para produtores e para a comunidade em geral as tecnologias que podem ser*
5 *empregadas na viticultura. Uma área implantada com videiras foi dividida em seis*
6 *partes, sendo que cada uma foi tratada por uma empresa.*

7 *A primeira empresa apresentada foi a Syngenta. Esta utilizou Gramocil,*
8 *como herbicida de contato; Actar, inseticida sistêmico com aplicação foliar;*
9 *Karate, inseticida piretróide pouco seletivo; Vertimec, acaricida. Foram também*
10 *apresentados outros produtos como Bravonil, Amistar, Ridomil, Alto 0 e Scire.*

11 *Posteriormente a empresa Wiser que utilizou: Fitofos, fertilizante foliar*
12 *líquido, que tem como base o ácido fosforoso; Terra-sorb, utilizado para*
13 *diminuir as perdas ocasionadas pela geada, sua aplicação se dá antes da*
14 *mesma; Fitamin, boro e cálcio utilizado para dar firmeza ao cacho de uva;*

15 *Aminoquelant, aminoácido para uniformização da cor e do açúcar, utilizado*
 16 *quando o cacho começa a ganhar cor.*

17 *A próxima empresa foi a Basf. Utilizando: Dormex, para uniformizar a*
 18 *maturação, pois quebra andormência; Delant, fungicida especialmene para a*
 19 *antracnose; Poliran, fungicida de contato pouco seletivo; Cabrio-top, fungicida*
 20 *que também atua para diminuir a taxa de respiração, economizando energia e*
 21 *proporcionando uma melhor maturação; Fórum, aditivo para produtos de contato;*
 22 *Comet, fungicida que atua como inibidor de transporte de elétrons nas células dos*
 23 *fungos, inibindo a formação de ATP essencial no metabolismo do fungo.*

24 *A empresa seguinte foi a Bayer. Esta dispos para a aplicação: Censor,*
 25 *fungicida indicado para controle do míldio; Aliette, fungicida sistêmico,*
 26 *ascendente e descendente, com ação directa no fungo, inibindo o crescimento*
 27 *do micélio e reduzindo a formação de esporos; Mythos, fungicida especializado*
 28 *em botrytis, que pode ser usado durante todas as fases da vida do fungo; Folicur,*
 29 *fungicida para controle de ferrugem, glomerella e oídio; Provado, inseticida*
 30 *indicado para vetores de viroses como a tripés, normalmente utilizado via*
 31 *pulverização possuindo rápida penetração e translocação na folha. A empresa*
 32 *possui também outros produtos como Ethrel, Finale e Antracol.*

33 *Depois foi apresentada a empresa e produto Gigamix. Este ajuda no*
 34 *desenvolvimento radicular da planta, proporciona maior sanidade, maior*
 35 *resistência de folhas pós-colheita, estabilidade de produção, cachos mais*
 36 *uniformes, bagas mais espessas com melhor coloração e graduação,*
 37 *convivência harmoniosa com a pérola-da-terra, age na parte estrutural e*
 38 *metabólica da planta, melhorando a absorção de nutrientes. Ele também*
 39 *engrossa a casca da uva e aumenta o grau de açúcar, deixando mais pesado e*
 40 *impedindo assim que a abelha perfure a baga.*

41 *Ao final a empresa Fmc com os seguintes produtos: Marshall, inseticida e*
 42 *acaricida, indicado para seres sugadores, utilizados no período antes da poda;*
 43 *Galben, fungicida que age por dentro e por fora de maneira uniforme; Rovral,*
 44 *fungicida de contato para botrytis. A empresa possui também os seguintes*
 45 *produtos Preciso, Talstar, Cal3, K-humate, Capture, Crop+, Mustang, Cyto-red e*
 46 *Silwetl-77.*

47 *O ano de aplicações foi considerado de clima atípico, apresentando um*
 48 *regime de chuvas mais intenso e conseqüentemente de maior umidade relativa do*
 49 *ar e temperaturas mais elevadas durante o inverno. Esta situação proporcionou*
 50 *uma maior ocorrência de fungos. O que justifica o uso de diversos fungicidas pela*
 51 *maioria das empresas.*

52 *A feira também apresentou máquinas especializadas para a viticultura,*
 53 *como uma colheitadeira, ainda em protótipo, para videiras em sistema latado.*
 54 *Pulverizadores mais eficientes com melhor espalhamento.*

4.5.4 Transcrição do GTREL 2

1 *No dia três de dezembro de 2015, as duas turmas do terceiro ano de*
 2 *agropecuária foram visitar a Tecnovitis, localizada na comunidade da Graciema, no*
 3 *Vale dos Vinhedos, Bento Gonçalves. O objetivo da visita foi conhecer as novas*
 4 *tecnologias apresentadas na área da viticultura, cuja matéria foi estudada na*
 5 *disciplina de fruticultura.*

6 Primeiramente o grupo de alunos foi dividido em dois, cada um com seus
7 respectivos guias. Em seguida, o grupo seguiu para um tour embaixo das parreiras,
8 onde foram apresentadas várias empresas, com seus respectivos produtos. De
9 modo geral as empresas tinham produtos com objetivos parecidos, por exemplo, a
10 maioria apresentava produtos que combatiam alguma doença da videira ou outro
11 produto que potencializava a produção.

12 Em seguida os alunos ficaram livres na feira para ver o que estava sendo
13 disponibilizado pelo mesmo. E então nos dirigimos para conhecer a nova máquina
14 de colher uva. É uma máquina que se pode considerar em primeira fase de testes,
15 ou seja, alguns materiais que faziam parte dela são adaptados para uma
16 determinada função e com estudos podem ser trocados para algo específico
17 dessa função (por exemplo, partes de vassouras).

18 Na sequência ocorreu uma visita em direção ao local de maquinários, onde
19 não foi uma parte muito focada da feira, pois a mesma tinha mais objetivos em
20 demonstração de técnicas, equipamentos e produtos ligados a viticultura e
21 maquinários representam uma área mais geral da agropecuária.

4.5.5 Transcrição do GTROT 1

1 Roteiro

2 Olá, somos estudantes do IFRS-Bento e faremos um vídeo tutorial sobre
3 CSS (Cascading style sheets) em português seria uma linguagem de folha de
4 estilo que serve para editar comandos atribuídos no HTML.

5 Nossos comandos para ensinar são *text-decoration* e *text-shadow* que tem
6 como função dar características ao texto como sublinhar e projetar sombra na fonte
7 escrita.

8 **Passo 1:** Para começar vamos criar nosso HTML (linguagem de marcação) e
9 podemos criar também o nosso CSS (onde irá conter os comandos de *text-*
10 *decoration* e *text-shadow*)

11 OBS: O CSS pode estar contido no HTML ou em um arquivo externo o que
12 normalmente é usado.

13 **Passo 2:** Começaremos a explicar os comandos em um determinado
14 programa, onde o mesmo estará na descrição do vídeo.

15 **Passo 3 :** No editor de texto abriremos duas páginas, uma para o CSS e
16 outra para HTML, iremos salvar *.css* e o outro *.html* para que possa ser salvo
17 nas respectivas linguagens.

18 **Passo 4 :** Dentro do HTML iremos escrever:

19 <HTML>

20 <HEAD>

21 <TITLE>Comandos</TITLE>

22 <link rel="stylesheet" type="text/css" href="estilo.css">

23 OBS: no href você deve por o nome do arquivo que você salvou *.css*

24 </HEAD>

25 <BODY>

26 OBS: no body seria o corpo da página onde iremos colocar em prática os
27 comandos a ser editado no CSS.

28 <p id="textdecoration"> texto 1 a ser editado </p>

29 <p id="textshadow"> texto 2 a ser editado </p>

30 </BODY>

31 </HTML>

32 *OBS: As frases texto 1 a ser editado e o texto 2 a ser editado é o que irá*
 33 *aparecer na tela, e é a onde irá ser aplicado o CSS.*

34 **Passo 5:** *Como colocamos id no HTML, no CSS representamos ela com*
 35 *este símbolo “#” mais o nome dado.*

36 **Passo 6:** *Dentro do CSS colocamos:*

37 #textdecoration {

38 Font-size:40px;

39 Color:#fff;

40 Float:center;

41 Text-decoration:

42 }

43 *OBS: no text-decoration podemos colocar os seguintes comandos:*

44 *none,underline,overline,blink.*

45 **Passo 7:** *Testaremos todos os tipos de comando.*

46 **Passo 8:** *Ainda no CSS:*

47 #textshadow {

48 Font-size:40px;

49 Color:#fff

50 Float:center;

51 Text-shadow:

52 *OBS: no text-shadow temos de especificar o tamanho e a cor*

53 *representando assim:*

54 *Text-shadow: 2px 2px/4px 4px #770000*

55 **Passo 9:** *Salvar os arquivos HTML e CSS mostrando como ficou a*
 56 *formatação final.*

57 **Passo 10 :** *Créditos com nossos nomes, professores, matérias e ano.*

4.5.6 Transcrição do GTROT 2

1 *No primeiro momento iremos apresentar o título e subtítulo indicando o*
 2 *assunto tratado. Logo após, no segundo, explicaremos o objetivo do tutorial,*
 3 *depois explicaremos o que é e para que serve e no quarto como modificar o*
 4 *cursor.*

5 **- Explicação:**

6 (A1) *Olá meu nome é A1 (A2) e eu sou a A2, (A1) somos estudantes do*
 7 *Curso Técnico de Informática para Internet no Instituto Federal de Educação*
 8 *Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Bento Gonçalves (A2) e*
 9 *neste tutorial iremos explicar uma propriedade de CSS chamada Cursor. Que*
 10 *como o nome diz, serve para modificar o cursor. Então vamos começar... (20s)*

11 **- O que é cursor?**

12 (A1) *Cursor, na computação, é um indicador usado para mostrar a posição na*
 13 *tela do computador que irá responder aos movimentos do mouse, ou seja, a*
 14 *“setinha” do mouse. (10s)*

15 **- Como modificar:**

16 (A2) *Abra seu arquivo CSS, você pode abri-lo no Bloco de Notas, ou no*
 17 *Notepad++, ou em qualquer programa similar, nós usaremos o Sublime. No seu*

- 19arquivo CSS, abra a propriedade "body", desta maneira, e escreva o seguinte
20comando: (14s)
- 21 **cursor:**
- 22 (A1) Seguido de alguma propriedade, como por exemplo as seguintes: (4s)
- 23 **default:** o modelo de cursor padrão do seu navegador (4s)
- 24 (A2) *crosshair:* uma espécie de cruz (3s)
- 25 (A1) *wait:* ícone de espera (3s)
- 26 (A2) *pointer:* seu cursor vira uma mão (3s)
- 27 (A1) *help:* ícone para sinalizar ajuda (3s)
- 28 (A2) Entre outros como: *text*, *resize* e *move*. (5s)
- 29 (A1) Porém nem todos os navegadores, como o Opera e o Firefox, aceitam
30 todos os comandos. (6s)
- 31 (A2) Você também pode personalizar o seu cursor, com o seguinte
32 comando: (5s)
- 33 `cursor: url(seu-cursor.cur) default;`
- 34 (A1) Para isso existem muitos sites que disponibilizam cursores nos
35 formatos *.cur*, *.ani* (para animações), *.gif* e *.png*, ou que servem para você
36 personalizar o seu. (13s)
- 37 (A2) Alguns exemplos de cursores personalizados: (3s)
- 38 (A1) Agora vamos colocar o CSS no arquivo HTML: (5s)
- 39 `<link rel="stylesheet" type="text/css" href="SEU_ARQUIVO.css">`
- 40 (A2) É importante que o seu arquivo CSS e seu cursor estejam na mesma
41 pasta do HTML.

5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISES

Fairclough (2001) comenta que o discurso não apenas reflete ou representa entidades e relações sociais, ele as constrói ou constitui. Assim, tentou-se a partir dessa afirmação adaptar a concepção tridimensional do discurso do livro *Discurso e Mudança Social* para verificar quem solicitava cada gênero textual, onde esses gêneros circulavam e qual a finalidade da sua produção, distribuição e consumo desses formatos textuais no meio. O quadro a seguir mostra a representação da produção dos gêneros textuais do IFRS-BG.

GÊNERO TEXTUAL	1 - QUEM SOLICITA: PRODUÇÃO DO GÊNERO TEXTUAL (texto)	2 - ENSINO: PRÁTICA DISCURSIVA (Produção, distribuição e consumo)	3 - FINALIDADE: PRÁTICA SOCIAL
GTRES	PROFESSORES DO ENSINO TÉCNICO E ENSINO MÉDIO.	CIRCULAÇÃO: NO MEIO ACADÊMICO. ENSINO: ESPECIFICAR CONTEÚDOS APRENDIDOS PARA O VESTIBULAR, ENEM E AVALIAR PRÁTICAS DE LEITURA E DE ESCRITA.	RESENHAR: PALESTRAS, LIVROS, CAPÍTULOS DE OBRAS, CONFERÊNCIAS, FILMES, DEBATES.
GTREL	PROFESSORES DO ENSINO TÉCNICO.	CIRCULAÇÃO: NO MEIO ACADÊMICO E SOCIAL. ENSINO: AVALIAR APRENDIZAGEM ENTRE TEORIA E PRÁTICA E O ESTÁGIO DO ENSINO TÉCNICO.	RELATAR, EXPOR, INFORMAR, DESCREVER.
GTROT	PROFESSORES DO CURSO DE INFORMÁTICA.	CIRCULAÇÃO: MEIO ACADÊMICO E NOS CURSOS DE PROGRAMAÇÃO. ENSINO: USAR A LINGUAGEM DE PROGRAMAÇÃO PARA ENSINAR A CONSTRUÇÃO DE SITES DA INTERNET A LEITORES LEIGOS.	CONSTRUIR SITES PARA A INTERNET, OBJETIVO DO CURSO TÉCNICO EM INFORMÁTICA DO IFRS

Quadro 2: Concepção tridimensional do discurso aplicada a instituição IFRS, *campus* Bento Gonçalves/RS adaptada a partir de FAIRCLOUGH (2001)

Fairclough (2001) prioriza a interpretação crítica de textos, daí porque se introduziu no trabalho uma ação analítica e interpretativa. Dessa forma, o processo analítico tratou de interpretar os sentidos socialmente referendados no discurso e as estruturas linguísticas à luz das práticas interativas que os mobilizaram, tendo em vista que os textos particulares incorporam ideologias, não sendo em absoluto assépticos. O objetivo do método proposto por Fairclough é analítico e utilizável por linguistas e historiadores, uma vez que discute a **função dos textos na estrutura**

social (sentidos sociais expressos no discurso) e a **organização dos sentidos gramaticais** (estruturas linguísticas). Mas, afinal, como moldar uma análise que absorva as linhas analíticas dos gêneros textuais produzidos pelos alunos à natureza da prática social do IFRS-BG?

Em primeiro lugar, observou-se que na instituição em que os gêneros textuais da amostra são solicitados e circulam há aspectos discursivos ideacionais, assim como são ideacionais os formatos textuais escolhidos para serem analisados, bem como a leitura e a escrita dos alunos. Por exemplo, a resenha, enquanto texto acadêmico é exigido tanto pelas disciplinas das áreas de ensino técnico quanto pelas disciplinas do ensino médio, daí sua importância, em termos de ensino. Por sua vez, o relatório é um gênero textual acadêmico relevante, no contexto da escola, pois está atrelado às áreas do ensino técnico integrado ao ensino médio e também ao ensino superior da instituição, sendo solicitado após as visitas técnicas e após o cumprimento das disciplinas, através da solicitação do relatório de estágio de final de curso (obrigatoriedade). Já o roteiro para vídeo aula que ensina a usar a tabela de comandos da linguagem de estilo CSS, utilizado na programação para construção de sites da Internet, é específico a um grupo social (técnicos em informática para Internet). Este último gênero textual foi escolhido para ser analisado não pelo pertencimento a um grupo social específico e, sim, pelo alcance social. Após o ensino de como usar os comandos da linguagem de estilo CSS, o site da Internet fica disponível, circulando em uma dimensão mais ampla do que a do grupo que escreveu o roteiro para a vídeo aula. A observação feita relaciona-se estreitamente à ACD, pois as influências das relações em que estão inseridos os sujeitos envolvidos e os conteúdos solicitados para a construção dos gêneros textuais deste estudo fazem parte de um contexto, tanto de produção, quanto de circulação.

6 ANÁLISES DAS PRODUÇÕES TEXTUAIS

O modelo de análise proposto por Fairclough (2001) foi adaptado para o estudo (devido à sua extensão), optando-se por analisar os fatores interdiscursividade, intertextualidade e coesão na amostra final.

A **interdiscursividade** considera a composição de vários discursos no gênero textual em análise:

- Os fatores interdiscursivos das amostras coletadas possuem mais de uma sequência discursiva?

RESPOSTAS:

GTRES 1 e GTRES 2 - Expõe e descreve o conteúdo aprendido sobre Modernismo Português e o heterônimo Alberto Caeiro de Fernando Pessoa, além de detalhar a biografia dos autores e s fragmentos de suas obras com análises críticas.

GTREL 1 GTREL 2 - Informa o objetivo do evento foi mostrar para produtores e para a comunidade em geral as tecnologias que podem ser empregadas na viticultura.

GTROT 1 e GTROT 2 - Descreve e orienta os leitores de como aplicar alguns comandos da linguagem de estilo CSS na construção de um site para a Internet.

A **intertextualidade** aborda a prática discursiva e o texto:

- Quais foram os aspectos intertextuais evidenciados na produção do gênero textual em análise?

RESPOSTAS:

GTRES 1 e GTRES 2 – O contexto é a **leitura obrigatória** do heterônimo Alberto Caeiro “o pastor amoroso” como assunto do **Vestibular da UFRGS 2016**. O conteúdo apresenta a fase da Literatura Brasileira pós-trabalhos sobre as Vanguardas Europeias, um dos períodos que mais rompeu com estética literária do séc. XX. O segundo aspecto contextual é o **plano de ensino** do IFRS, *campus* Bento Gonçalves que enfatiza o romance Macunaíma de Mário de Andrade, pois sempre é selecionado para **Vestibulares e ENEM**, entre as leituras obrigatórias.

GTREL 1 e GTREL 2 - A contextualização da produção é a **Viticultura**, o assunto da feira aonde os alunos foram visitar. A viticultura é a **base agrícola de Bento Gonçalves**, cidade dos relatores, assunto muito enfatizado pelos alunos dos **cursos de Viticultura e Enologia e Agropecuária do IFRS-BG**. Outro contexto é o local que sediou o evento **“Vale dos Vinhedos”** (famosa pelo turismo) e por concentrar boa parte da **produção de uvas da região, assuntos técnicos referentes ao curso técnico em Agropecuária**. O terceiro contexto é o momento da visita técnica, que é demonstrar os **experimentos desenvolvidos por empresas fabricantes de insumos agrícolas, agrotóxicos**, além da demonstração de diversas máquinas, produtos e **tecnologias ligadas a todo o processo de produção vitícola**. E como o próprio nome já diz Tecnovitis, o contexto são as principais novidades em tecnologia para o setor vitícola da região, tendo um dos destaques do seminário o lançamento da primeira **máquina desenvolvida totalmente no Brasil para a colheita de uvas no sistema latada**.

GTROT 1 e GTROT 2 – O contexto principal é **mostrar para os leitores como inserir os comandos da linguagem de estilo CSS utilizada por estudantes e profissionais que trabalham como técnicos em informática para a Internet. Profissionais que atuam com linguagem de programação**.

A **coesão** evidencia como é a estrutura linguística do gênero textual:

- As relações funcionais da língua (conectores, operadores argumentativos, referências, modalizadores, orações, períodos, vozes verbais etc.) são utilizadas convenientemente nos textos analisados?

GTRES 1 - Sobre a coesão há presença de anafóricos que são as substituições pronominais representando ou retomando um nome, que no caso era o Eu-Lírico, o sentimento do heterônimo, e também marcas de discurso indireto: Fernando Pessoa escreveu poemas não usando **seu** próprio nome para assinar, mas sim, usando heterônimos, sendo um **deles** Alberto Caeiro. **Ele** é um **poeta que dizia** que o importante é a sensação e não o pensamento, assim, os seres humanos deveriam sentir e ver o mundo e a natureza, não pensar **nele** (...).

GTRES 2 – A presença de conectores: conjunções **e, mas, para que**; advérbios **já, até, muito, também**; combinações pronominais **destes, nesta, nessa, nesse** posto pelo resenhista para que os aspectos retóricos da resenha (apresentação, descrição, crítica e recomendação) progredissem.

GTREL 1 e GTREL 2 – Construção de orações na linguagem técnica da agropecuária **“ele também engrossa a casca da uva e aumenta o grau de açúcar”**. **“um tour embaixo das parreiras”**.

GTROT 1 e GTROT 2 – Assim como no relatório, os roteiristas construíram orações na linguagem técnica do curso de informática, porém a linguagem devido ao leitor ser fora da área de programação: **“Nossos comandos para ensinar são COMANDO: *text-decoration* e *text-shadow* que tem como função dar características ao texto como sublinhar e projetar sombra na fonte escrita”**.

6.1 Análise do GTRES 1

Os resenhistas representados pelos alunos A1 e A2 evidenciaram em suas produções - na leitura feita pelo pesquisador - o conteúdo aprendido na primeira aula da resenha: a estrutura da resenha e os seus aspectos retóricos (apresentação, descrição, análise e recomendação).

Aplicaram a proposta de análise nas resenhas críticas (poema *Quando vier a primavera*, do Heterônimo de Alberto Caetano e o Primeiro tempo Modernista Brasileiro) o fator de interdiscursividade com os demais gêneros (GTREL e GTROT) que se conjugaram em vários aspectos: informar, descrever, apresentar e recomendar ao leitor. Caso se pense que a finalidade do texto é comunicar algo, a questão da interdiscursividade é comum em todos os formatos aqui estudados.

Se na estrutura do GTRES 1 e GTRES 2 os aspectos retóricos propostos por Motta-Roth (2001) não diferem do relatório e do roteiro, na questão discursiva de enunciar o emissor para o receptor há semelhanças. Por exemplo, no poema *Quando vier à primavera* foi ensinado ao leitor que o poeta Fernando Pessoa escreveu poemas não usando seu próprio nome, mas sim o heterônimo. Logo o resenhista apresentou Alberto Caetano, e, talvez, por falta de experiência em construir o GTRES o autor da resenha metaforizou o Eu-Lírico (sentimento) entre Fernando Pessoa e seu heterônimo Alberto Caetano, impondo de certa forma o que eles (os leitores) deveriam sentir e ver sobre o mundo e a natureza conforme o fragmento abaixo:

1 Fernando Pessoa escreveu poemas não usando seu próprio nome para
 2 assinhar, mas sim, usando heterônimos, sendo um deles Alberto Caetano. Ele é um
 3 poeta que dizia que o importante é a sensação e não o pensamento, assim, os
 4 seres humanos deveriam sentir e ver o mundo e a natureza, não pensar nele, isso
 5 está disposto no poema: “Quando vier a primavera”.

No trecho, é o aluno que fala do sentimento de Fernando Pessoa, mas o dizer do autor não está entre aspas como uma citação, retirada de um manual de literatura, e sim o entendimento do aluno a respeito da leitura feita do poeta. Essa referência da leitura imposta, da ideologia do resenhista fica evidente quando ele

utiliza os conhecimentos de coesão da língua e interpela o leitor no último aspecto retórico da resenha o da recomendação, linhas (15 a 18).

15 Portanto, se você gosta de poemas que te façam refletir sobre como estamos
16enxergando e expressando nossos sentimentos diante do mundo e da natureza,
17que mostre não somente como era naquela época, mas na atualidade também.
18Esse autor e principalmente esse poema é uma ótima escolha.

A conjunção coordenativa conclusiva “Portanto” instrui que o texto está terminando o pensamento dele, do resenhista e não do que falou o heterônimo Alberto Caeiro, ou o próprio poeta Fernando Pessoa. O foco para o entendimento do leitor é a expressão “se você gosta de poemas”. Na citação, o uso do presente do subjuntivo categoriza um tipo de leitor, somente o leitor de poemas que gosta de refletir sobre sentimentos expressos a respeito do mundo e da natureza. A crítica aqui sugere que o resenhista excluiu todos os leitores que não gostam de poemas ou somente os que expressam seus sentimentos, ou seja, aqueles leitores que leem poemas e não expressam os seus sentimentos não são identificados. Pode-se dizer que o fator ideológico do resenhista (o que ele entendeu) está expresso na sua gramática, o modo como ele ordenou as orações, os tempos verbais e seus conectores. Em conjunto, esses fatores atestam a direção da análise. No final da análise da amostra foi possível reconhecer as representações **sociais** e **linguísticas** na construção do GT, como mencionado por Fairclough de como analisar de maneira crítica as representações ideacionais do leitor, no texto.

6.2 Análise do GTRES 2

O GTRS 2 representado pelo aluno A2 a enunciação da recomendação remete uma posição mais generalizada:

71 Para os apreciadores da Literatura Brasileira é recomenda a leitura destes
72textos aos leitores que procuram compreender a fase que definiu a liberdade
73estética, transgressora e muito criativa que foi o primeiro tempo modernista.

Conforme o resenhista entre as linhas (71 a 73) percebe-se uma separação dos destinatários “os apreciadores da Literatura Brasileira” e “aos leitores” como dois destinatários distintos. E ainda, separa a recomendação somente para os que apreciam compreender a liberdade artística de fazer arte, transgressora, e dos que gostam do período literário Modernismo Brasileiro. A força ideacional que constrói o sujeito pode ser analisada a partir do contexto que o fez mostrar o que o aluno

(resenhista) aprendeu e ao mesmo tempo cumpriu o que dele era esperado em termos de reprodução do conteúdo com base no que dele foi solicitado pela instituição: “informar sobre o Primeiro Tempo Modernista no Brasil”. Conectando a função e a prática discursiva, a realidade e a prática social constantes no discurso do resenhista do GTRES 2, percebeu-se que houve trocas de interdiscursividade e intertextualidade na estrutura do GT (global e restrita).

6.3 Análise do GTREL 1

A prática social alcançada nessa produção do GTRL foi direcionada a contextos globais e restritos, o que ideologicamente se manifestou no GTRES, pois ambos as produções atenderam a demandas sociais amplas e específicas. Para o trabalho didático, os dois gêneros acadêmicos solicitados pelos professores e presentes no MTA – manual de trabalhos acadêmicos da instituição se inter-relacionam quanto às exigências da escrita acadêmica (aulas práticas) e científica (pesquisa e extensão) e, também, quanto à estrutura do formato retórico e discursivo. O GTRES faz com que o aluno “treine” sua análise no desenvolvimento do GTREL, principalmente se tiver avaliado e validado a teoria aprendida em sala de aula com a prática experimentada em campo. Esse ponto mencionado prova que os gêneros textuais se relacionam em sua composição discursiva.

O GTREL possui uma estrutura chamada “desenvolvimento” que enumera as marcas do discurso que faz o enunciador se posicionar tecnicamente e convencer o seu leitor (professor, banca) sobre como foi a experiência do relator naquele espaço, e naquele tempo. Caso se fale de estágios e visitas técnicas, confirma-se esse dado analítico, pois os alunos todos os anos fazem seus estágios e visitas às vinícolas e exposições e nunca a mesma experiência vivenciada por um aluno é igual à de outro aluno a cada ano. Mas quando escrevem, produzem seus GTRELS e os defendem frente a bancas após, ficando tais trabalhos expostos, sendo publicados na biblioteca virtual do *campus*. Nesse caso, essa vivência pessoal e profissional passa para outros leitores que acessam (por motivos variados) uma “nova leitura” e essas leituras se formam e conectam para aquele leitor que está lendo o formato para aprender como escrevê-lo ou mesmo ler a respeito do assunto que pretende pesquisar.

A solicitação do GTREL 1 e GTREL 2 foi para relatar a visita técnica à

Tecnovitis, Feira de Tecnologia em Viticultura. O público visitante ou, ainda, os possíveis leitores a respeito dessa feira são pessoas que possuem conhecimento técnico para entender a cultura das videiras e, também, empresários do mundo todo, pois a Região de Bento Gonçalves domina grande parte do mercado interno do que é produzido em espumantes e sucos no Brasil, exportando seus produtos.

O conteúdo discursivo idealizado para aparecer nos GTREL 1 e GTREL 2 sobre a Tecnovitis é bem diverso, porque é do interesse social de muitos leitores, porque remete ao turismo (Vale dos Vinhedos), aos produtores locais de uvas, aos compradores dos produtos (sucos e espumantes), além dos interessados nas credenciais de quem organiza a feira, no caso, a Embrapa – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, vinculada ao Ministério da Agricultura.

Essa unidade da Embrapa, situada no município de Bento Gonçalves, é especializada em Uva e Vinho (tema do evento da TecnoVitis). Muitos dos alunos do IFRS, *campus* Bento Gonçalves fazem visitas técnicas a empresa, bem como estágios nos cursos técnicos e de tecnólogos (superior) em Viticultura e Enologia. A instituição atende outros projetos em outras culturas, nos quais os estudantes em agropecuária também se incluem, os cultivadores de feijão, por exemplo.

No GTRL 1 a dupla de alunos A3 e A4 informaram os dados de identificação, o discurso inicial que um relatório deve conter, pois situa e direciona para um tipo de leitor, como no exemplo escolhido abaixo, na linha (4)

1 *No dia três de dezembro de 2015 os alunos os alunos do terceiro ano de*
2*agropecuária orientados pela professora Juliete Frighetto realizaram uma visita*
3*técnica para a Tecnovitis no Vale dos Vinhedos. O objetivo do evento foi mostrar*
4*para produtores e para a comunidade em geral as tecnologias que podem ser*
5*empregadas na viticultura. Uma área implantada com videiras foi dividida em seis*
6*partes, sendo que cada uma foi tratada por uma empresa.*

Os produtores e a comunidade em geral (sem distinção) abrangem todos os participantes da realidade social do que o discurso do GTREL 1. O que em outras palavras quer dizer que, eles, alunos do curso técnico se incluem, e os que não são da área, também (pois a viticultura é o foco principal da feira). Na passagem a seguir é possível perceber a focalização do fator de intertextualidade.

Se essa fosse a "recomendação" do relatório, o que para a abordagem da ACD seja válido mencionar os GTRES e GTREL "se conversam" no mesmo aspecto de interdiscursividade. Todavia, a coesão textual foi exposta na oração "o objetivo do evento foi mostrar para os produtores e para a comunidade em geral", que mostra a

escolha dos relatores para mencionar seus receptores no discurso: produtores e comunidade.

6.4 Análise do GTREL 2

Já no GTREL 2 da dupla A5 e A6 a descrição interessa ao leitor desse relator que se interessa pelas novas tecnologias na área de viticultura linhas (3 a 4):

1 No dia três de dezembro de 2015, as duas turmas do terceiro ano de 2agropecuária foram visitar a Tecnovitis, localizada na comunidade da Graciema, no 3Vale dos Vinhedos, Bento Gonçalves. O objetivo da visita foi conhecer as novas 4tecnologias apresentadas na área da viticultura, cuja matéria foi estudada na 5disciplina de fruticultura.

O nome da feira Tecnovitis "tecnologias no setor viticultor" foi elucidado o que responde o grande objetivo problematizador e contextualizador que percorreu toda a pesquisa: se os gêneros textuais que circulam entre os alunos do ensino técnico integrado ao ensino médio do IFRS, *campus* Bento Gonçalves também circulam na vida pessoal e profissional dos redatores. Voltando à penúltima menção ao leitor do GTREL , ele deixou claro que SIM! Também a diferença de especificidade é que, na linha (4), foi mencionada a matéria estudada da disciplina de frutíferas, o que define o aluno do curso técnico em Agropecuária.

Outras ações interdiscursivas e intertextuais é que ambos GTREL 1 e GTREL 2 constroem uma ideologia discursiva, somente para o público produtor de uvas e que usam os produtos químicos na sua produção. A disciplina de Frutíferas deve ter influenciado essa tomada de posição, pois a professora que os acompanhou ao evento e que cedeu o seu plano de aula para ser adaptado na sequência didática é titular da área de fruticultura do curso técnico em Agropecuária. Imagina-se que os alunos foram orientados a enfatizar os produtos e as tendências do mercado de agrotóxicos, porque há relação com as frutíferas. Para a ACD esse dado é hegemônico, porque centraliza a linha do discurso a ser tratado nos relatórios.

6.5 Análise do GTROT 1

A construção do GTROT foi inovador para a prática didática entre as disciplinas dos dois currículos (técnico e médio) Introdução à Linguagem de Programação e Língua Portuguesa, porque houve a abordagem de uma questão

"interdisciplinar" que foi pensada e refletida pelos professores que queriam "didatizar" o trabalho pelo perfil da turma. A escolha do tutorial em vídeo foi a contribuição da professora de informática e a parte da produção textual do roteiro, foi do professor de língua portuguesa.

De acordo com Prado (2009), a interdisciplinaridade representa um nível mais elevado da interação entre as disciplinas: "Há, portanto, uma organização e articulação voluntária coordenada das ações disciplinares orientadas por um interesse comum. Isto significa que na interdisciplinaridade há cooperação e diálogo entre os conhecimentos disciplinares". (PRADO 2009, p.59)

A criação do plano de aula tinha o objetivo de contextualizar o trabalho dos alunos. Em se tratando de futuros técnicos, preparando-se para o mundo do trabalho conhecer o público (cliente e leitor) é uma das partes do sucesso profissional e consequentemente pessoal. O público que se interessa pelas tecnologias digitais (sites, aparelhos, *softwares*, aplicativos etc.) também se interessa pela linguagem que circula nesse contexto. O leitor do roteiro, do vídeo tutorial tem esse perfil. O desafio era informar com exatidão para os alunos do primeiro ano do curso técnico e leitores do tutorial da vídeo aula, que não sabiam nada de linguagem de programação e muito menos o que fosse um comando CSS, menos ainda que exista uma tabela desses comandos que abranja todas as possibilidades de colocar um efeito na construção do site para a Internet.

A dupla de alunos participantes A 7 e A 8 da prática para a construção do GTROT 1 construíram o roteiro, em termos de conteúdo. Além disso, os roteiristas definiram quem era o seu público leitor, como nesta passagem:

1 Roteiro

2 *Olá, somos estudantes do IFRS-Bento e faremos um vídeo tutorial sobre*
3 *CSS (Cascading style sheets) em português seria uma linguagem de folha de*
4 *estilo que serve para editar comandos atribuídos no HTML.*

5 *Nossos comandos para ensinar são text-decoration e text-shadow que tem*
6 *como função dar características ao texto como sublinhar e projetar sombra na fonte*
7 *escrita.*

8 *Passo 1: Para começar vamos criar nosso HTML (linguagem de marcação) e*
9 *podemos criar também o nosso CSS (onde irá conter os comandos de text-*
10 *decoration e text-shadow)*

A inclusão do pronome (nosso e nossos) e verbos conjugados no presente (vamos) e no futuro (faremos) da primeira pessoa do plural mostrou que eles, os próprios alunos eram os leitores. A proposta do plano de aula foi criar um roteiro

para vídeo aula, objetivando alcançar leitores da área de informática e leitores leigos.

6.6 Análise do GTROT 2

A segunda dupla A 9 e A 10 produtora do GTROT 2 orientou com mais propriedade o seu roteiro. Porque, no primeiro parágrafo os roteiristas colocaram os objetivos do trabalho, no segundo parágrafo puseram o vocativo - o convite - para que o leitor assistisse ao vídeo. Os dados de identificação do trabalho e do contexto está mais explícito, do porque estavam, ali, ensinando no tutorial. Foi mais criterioso do que a dupla do GTROT 1, porque explicaram que o cursor (a mãozinha) que indicava o momento de abrir uma página da Internet, baixar um arquivo, ver fotos etc... era uma propriedade da linguagem de estilo CSS.

1 No primeiro momento iremos apresentar o título e subtítulo indicando o
2 assunto tratado. Logo após, no segundo, explicaremos o objetivo do tutorial,
3 depois explicaremos o que é e para que serve e no quarto como modificar o
4 cursor.

5 - Explicação:

6 (A1) Olá meu nome é A1 (A2) e eu sou a A2, (A1) somos estudantes do
7 Curso Técnico de Informática para Internet no Instituto Federal de Educação
8 Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Bento Gonçalves (A2) e
9 neste tutorial iremos explicar uma propriedade de CSS chamada Cursor. Que
10 como o nome diz, serve para modificar o cursor. Então vamos começar... (20s)

De fato a dupla se preocupou também com o tempo que teria para a realização do vídeo tutorial (o que é muito importante), devido a professora de programação ter estabelecido apenas 90 segundos para essa tarefa, e como se pode perceber, a cada fim de frase há um número acompanhado da letra S. O que supõe serem os segundos que utilizaram para explicar cada comando. Imagina-se que o leitor leigo não tenha o mesmo processamento de dados na sua memória de trabalho, para guardar tão rápido uma informação complexa, distante da sua realidade e do contexto daquela produção.

24 (A2) crosshair: uma espécie de cruz (3s)

25 (A1) wait: ícone de espera (3s)

26 (A2) pointer: seu cursor vira uma mão (3s)

27 (A1) help: ícone para sinalizar ajuda (3s)

Na passagem o dado mais relevante, para o pesquisador, é que os roteiristas explicaram a "função" de cada um dos comandos de linguagem de estilo CSS:

"**crosshair**: uma espécie de cruz...**wait**: ícone de espera (3s) **pointer**: seu cursor vira uma mão (3s) **help**: ícone para sinalizar ajuda (3s)". Mesmo que não haja a tradução para o português o leitor consegue entender qual a função dos comandos e o tipo de tarefa que exercem através do cursor.

Assim observou-se que a interdiscursividade e a intertextualidade foram elucidadas pela dupla, que também, demonstrou melhor domínio em produzir o gênero textual roteiro, devido ao cuidado em informar o leitor.

6.7 Discussão dos dados

O trabalho com os GTs GTRES, GTREL e GTROT confirmaram que em todos os formatos as capacidades de interação e sociodiscursiva estão presentes na análise, pois os discursos materializados (através dos textos) mostraram a identificação do emissor e do receptor e a relação entre ambos com a interdisciplinaridade proposta nos planos de aula. As professoras das áreas técnicas que participaram da "integração" dos currículos se dispuseram, solícitas, a participar do trabalho o que garantiu a resposta da questão problematizadora da pesquisa: os gêneros que circulam entre os alunos do ensino técnico integrado ao ensino médio também se adequam a suas vidas pessoal e profissional? A resposta ensejou também uma reflexão, os GTs foram construídos a partir das realidades sociais dos diferentes contextos das produções dos alunos, o que evidenciou o sucesso das áreas e dos currículos (técnico e médio), motivando-os a trabalharem a leitura e produção textual de forma integrada.

O objetivo geral - Analisar a leitura e produção textual dos gêneros textuais relatório, resenha e roteiro para mídia audiovisual no ensino técnico integrado ao ensino médio sob a perspectiva da ACD - Análise Crítica do Discurso - foi atingido, ainda que o trabalho não tenha tido qualquer pretensão de exaurir as possibilidades existentes. Quanto aos objetivos específicos, à oportunidade de refletir sobre questões básicas da comunicação como: quem solicita o gênero, onde circula, para que serve, a interdiscursividade entre os gêneros e a interdisciplinaridade entre as áreas do conhecimento, tudo isso foi explorado e repisado em muitos sentidos, sendo os resultados promissores. Sobretudo, fez-se uma discussão dos resultados obtidos, contextualizadamente, considerando-se a realidade da vida pessoal e profissional dos alunos e professores envolvidos na investigação.

Sem dúvida, para os envolvidos no estudo aqui relatado, ler e escrever são tarefas da escola. Alunos e professores consideram que todas as áreas de estudo do currículo escolar se envolvem com leitura e escrita, uma vez que ambas são habilidades indispensáveis para a formação de um estudante. Por isso mesmo o desenvolvimento da competência comunicativa é de responsabilidade da escola e não apenas de uma ou de outra disciplina, isoladamente. Na ótica do docente do pesquisador, ensinar é dar condições ao aluno para que ele se aproprie do conhecimento historicamente construído e se insira na construção desse conhecimento como produtor e não apenas como consumidor.

Numa sociedade letrada, como a brasileira, ensinar é ensinar a ler para que o aluno se torne capaz dessa apropriação. Assim, é essencial planejar situações em que o aluno se assuma como alguém capaz de produzir conhecimento e não somente reproduzi-lo. Sem isso, o conhecimento acumulado que está escrito em livros, revistas, jornais, relatórios, arquivos não será importante para ele. Em outras palavras, ensinar é ensinar a ler e a escrever porque a reflexão sobre a produção de conhecimento se expressa por escrito. (GUEDES *et al*, 2011, p. 19)

Como observações do fim da proposta das produções textuais analisadas notou-se que a leitura e a produção textual dos GTs estudados permeiam a vida dos alunos e são manifestações de suas ideologias determinadas a dois propósitos: individual e coletivo. Individual porque o GT relatório, por exemplo, possui conteúdo discursivo que a todo o momento o aluno ocupará – relatar para a empresa que o contrata como funcionário as técnicas utilizadas na lavoura dos produtores rurais que vendem para empresa em que é relator, caso o aluno for um técnico em agropecuária. Ou, ainda, orientar através de um relatório-orçamento a multiplicidade de recursos que a linguagem de estilo CSS pode deixar um site mais atraente e interativo, com mais potencial de vendas *online* para o cliente-empresa que deseja contratar o aluno como técnico-programador.

Avançando um pouco mais nas observações das análises como propósito coletivo, o aluno, sujeito do estudo, pode analisar de maneira crítica e fundamentada o livro e o filme-documentário que acabou de ler ou assistir, depois escrever para comunicar, recomendar, compartilhar no grupo o qual faz parte na rede social, ou de maneira oral, para amigos e colegas da escola, seguindo os aspectos retóricos da resenha, aprendidos na aula.

As propostas didáticas através dos planos de aula em leitura e produção textual induziram para o real papel dos gêneros textuais, conforme já dito em Bakhtin “fazer parte da atividade humana”, da representação social e comunicação através da linguagem dos formatos construídos.

As análises dos GTs o pesquisador percebeu que os alunos que trabalham ou que estudam constroem um roteiro ou mapa mental pelo qual vão organizando as tarefas profissional-técnica, ou intelectual (como fazer, porque fazer, para quem fazer) através dos seus discursos. Nestas ações cognitivas, o estudo mostrou, nos textos, objetivos da vida pessoal e profissional dos alunos: expôr, argumentar, criticar, descrever, orientar, recomendar etc. Objetivos esses, indispensáveis para que a escola oportunize as habilidades e competências em todos os currículos da escola e, principalmente, para a vida dos alunos.

7 PALAVRAS FINAIS

A pretensão deste estudo foi mostrar uma linha didático-metodológica, a fim de integrar os gêneros textuais das disciplinas das áreas técnicas com as disciplinas do ensino médio, acoplando-as, interdisciplinarmente. Para tanto, necessitou-se saber que habilidades oportunizavam um encontro entre as disciplinas dos dois currículos e, além disso, privilegiassem, no decorrer do trabalho, o desenvolvimento do aluno em leitura e escrita dos GTs.

Neste final de trabalho propõem-se alguns caminhos críticos sobre de quem é o papel de trabalhar a língua portuguesa na escola. Pode-se pensar como primeira elucidação todo o planejamento das aulas que se faz para atender os alunos. Se o estudante lê e escreve em todas as disciplinas do currículo do ensino médio, por exemplo, terá o professor de diferentes disciplinas o dever que pensar em como fará para orientá-los na atividade de ler e escrever, Caso esse professor não se importe com a leitura e escrita dos seus alunos as críticas acerca do fracasso dos alunos-leitores devem ser dirigidas com exclusividade ao(s) professor(es) de língua portuguesa?

Uma possível resposta é a relevância da leitura e da escrita, duas atividades comuns a todas as áreas do conhecimento como a matemática, a história, a geografia, a biologia, as artes, a educação física, a química, a língua estrangeira, a literatura, a sociologia, a filosofia, a educação religiosa, a física e quaisquer possíveis incorporações de disciplinas, até mesmo as das áreas técnicas (informática e agropecuária). Todas são responsáveis por leitura e escrita.

Conforme o exposto no estudo aqui relatado, o professor é o criador de estratégias de leitura e de escrita, para que o aluno consiga tornar-se hábil em linguagem, naquela em que está se socializando, aprendendo, seja ela a matemática, a história, a geografia, a arte, a ciência ou a língua portuguesa. “O aluno tem de utilizar a capacidade de trabalhar a linguagem que já possui” nas modalidades do uso da língua. Neste trabalho houve essa busca constante não para cumprir os planos de ensino da grade curricular, mas para socializar as produções dos alunos entre os grupos.

Os gêneros textuais trabalhados oportunizaram que os alunos expusessem e argumentassem, enfim que se posicionassem, assumindo seus discursos, intersubjetivamente. A eficácia do trabalho dependeu do professor, no caso presente

do professor- pesquisador que contou com a colaboração de outros professores. Em conjunto, deram aos alunos a oportunidade de expressar o seu modo de entendimento dos princípios linguísticos que se materializam na produção de seus textos (independente da área de conhecimento em que lhe foi, ou seja, solicitada a produção textual).

O desafio aqui é ressaltar o compromisso de fazer com que a prática em leitura e escrita tenha sentido para o aluno e para o professor, porque é através da oralidade e principalmente da leitura e da escrita que o sujeito se marca na sociedade em que vive, expressando o seu jeito de pensar, refletir, criticar e se comunicar a respeito de tudo, inclusive de sua produção textual e das propostas que contemplam situações selecionadas pelos gêneros que se adequam a situação social do grupo, como se percebeu no trabalho que ora se conclui.

8 REFERÊNCIAS

ANDRADE, Mário. **I Macunaíma (romance). Macunaíma: herói sem nenhum caráter.** Arca Literária, p.02. Disponível em: <<http://bd.centro.iff.edu.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/1031/Macuna%C3%ADma.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acessado no dia 27/07/2015.

ANDRADE, Oswald. **As meninas da Gare (poema).** Pau-Brasil: obra completa. p.08. Disponível em: <<file:///C:/Users/Juliano/Desktop/Downloads/Oswald%20de%20Andrade%20-%20Pau-Brasil.pdf>>. Acessado no dia 27/07/2015.

BANDEIRA, Manuel. **Pneumotórax (poema). Libertinagem – Estrela da manhã.** 1ª edição crítica, Guiulia Lanciani (coord.). Madri; Paris; México, Buenos Aires, São Paulo; Lima; Guatemala, San José; Santiago do Chile: Allxa XX, 1998, p.12.

BARRÉRE, Eduardo. **Produção de vídeo aulas: etapas da produção.** Disponível em <http://va05rjo.rnp.br/riotransfer/va_ufjf_oficina/videoaulas/producao_videoaulas_etapas.pdf>. Acessado no dia 11/02/2016.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da linguagem.** São Paulo: Huceitec, 2006.

BONAZZA, Alessandra. **Literatura – coleção vestibulares: o passo decisivo para sua aprovação.** Barueri/SP: Gold Editora, 2013.

BRONCKART, Jean – Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos.** São Paulo: Edusc, 2003.

BRONCKART, Jean Paul. **Interacionismo Sociodiscursivo: uma entrevista com Jean Paul Bronckart.** Revista Virtual de Estudos da Linguagem - ReVEL. Vol. 4, n. 6, março de 2006. Tradução de Cassiano Ricardo Haag e Gabriel de Ávila Othero. Disponível em: <<http://www.revel.inf.br/files/b01f783d362c4965699e1e8c41986767.pdf>>. Acessado no dia 03/06/2015.

BRONCKART, Jean Paul. **O agir nos discursos: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores.** São Paulo: Mercado das Letras, 2008.

CAEIRO, Alberto. **Heterônimo de Fernando Pessoa.** Disponível em: <<https://www.luso-livros.net/wp-content/uploads/2013/06/Poemas-de-Alberto-Caeiro.pdf>>. Acessado no dia 20/07/2015.

CAMPOS, Álvaro de. **Ode Triunfal.** Poemas de Álvaro de Campos, p.81. Disponível em:

<<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/jp000011.pdf>> Acessado no dia 20/07/2015.

DEITEL, Harvey M.; DEITEL, Paul J.; NIETO, T. R. **Internet & world wide web: como programar**. Porto Alegre, RS: Bookman, 2003.

FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: UNB, 2001.

FARACO, Carlos Alberto; MOURA, Francisco. **Língua e Literatura**. São Paulo: Ática, 1999.

FEITOSA, Ailton. **Organização da informação na web: das tags à web semântica**. Brasília, DF: Thesaurus, 2006.

FONTANA, Niuria Maria; PAVIANI, Neires Maria Soldatelli; PRESSANTO, Isabel Maria Paese. **Práticas de linguagem: gêneros discursivos e interação**. Caxias do Sul/RS: Educs, 2009.

GAZOLA, André. **Resenha do conto A causa Secreta, de Machado de Assis**. Disponível em: <<http://cdn3.lendo.org/wp-content/uploads/2009/04/modelo-resenha-de-obra.pdf>>. Acessado no dia, 13/07/2015.

GUEDES, Paulo Coimbra; NEVES, Iara Conceição Bitencourt. **Ler e escrever: compromisso de todas as áreas. Área língua portuguesa – Não apenas o texto, mas o diálogo em língua escrita é o conteúdo da aula de português**. Porto Alegre/RS: Editora da UFRGS, 2011.

KÖCHE, Vanilda Salton. **Leitura e Produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor**. Petrópolis/RS: Vozes, 2011.

LOBATO, Monteiro. **Paranoia ou Mistificação?**. Artigo publicado no jornal O Estado de S. Paulo, em 20 de dezembro, de 1917. Disponível em: <<http://www.mac.usp.br/mac/templates/projetos/educativo/paranoia.html>>. Acessado no dia, 27/07/2015.

MACHADO, Anna Rachel [et al]. **Resenha**. São Paulo: Parábola, 2004.

MACHADO, Anna Rachel [et al]. **Resumo**. São Paulo: Parábola, 2004.

MACHADO, Anna Rachel [et al]. **Linguagem e Educação: o ensino e a aprendizagem de gêneros textuais**. São Paulo: Mercado das Letras, 2009.

MACHADO, Anna Rachel [et al]. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola, 2004.

MACHADO, Alcântara. **O Monstro de rodas (conto). Brás, Bexiga e Barra Funda**. p.27-28. Disponível em: <<http://docente.ifrn.edu.br/paulomartins/livros-classicos-de-literatura/bras-bexiga-e-barra-funda-de-antonio-de-alcantara-machado.-pdf>>. Acessado no dia 27/07/2015.

MASSAUD, Moisés. **A Literatura Portuguesa através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 1998.

MARTIN, Robert. **Para entender a linguística**. Trad. Marcus Bagno. São Paulo: Parábola, 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MORAN, José Manuel. **O vídeo na sala de aula**. Revista Comunicação & Educação. São Paulo, ECA-Ed. Moderna, [2]: 27 a 35, jan./abr. de 1995.

MOTTA-ROTH, Déssirée. **Redação Acadêmica: princípios básicos**. Santa Maria/RS: UFSM, 2001.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Habuske. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola, 2010.

MUSSALIM, Fernanda. **Linguística I**. Curitiba/PR: IESDE, 2009.

Parâmetros Curriculares Nacionais. Língua Portuguesa. Brasília: MEC, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro02.pdf>>. Acessado no dia 09/02/2016.

PAVIANI, Neires Maria Soldatelli. **Bronckart: O projeto do Interacionismo Sociodiscursivo: a linguagem no coração do funcionamento humano**. Anotações da conferência de Jean Paul Bronckart promovida pelo Departamento de Letras da Universidade de Caxias do Sul, pela coordenação do Mestrado em Letras e Cultura Regional e pelo Grupo de Pesquisa (EGET) Estudos de Gêneros Textuais - Projeto UCS apresentada no dia 26/08/2005.

PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito. **Interdisciplinaridade: refletindo sobre algumas questões**. São Paulo: Proinfo Integrado, 2009.

REIS, Ricardo. **Heterônimo de Fernando Pessoa**. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/jp000005.pdf>>. Acessado no dia 20/07/2015.

ROULET, Eddy. **Teorias Linguísticas, gramáticas e ensino de línguas**. São Paulo: Pioneira, 1978.

SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de Linguística Geral**. São Paulo: Cultrix, 2004.

SILVA, Leonardo. **Resenha do livro Os contos de Beedle, o Bardo, de J.K. Rowling**. Disponível em: <<http://cdn3.lendo.org/wp-content/uploads/2009/04/modelo-resenha-critica.pdf>>. Acessado no dia, 13/07/2015.

SCARTON, Gilberto; SMITH, Marisa M. **Manual de redação**. Porto Alegre: PUCRS, FALE/GWEB/PROGRAD, 2002. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/manualred>>. Acessado no dia: 20/07/2015.

SCARTON, Gilberto. **Guia de produção textual: assim é que se escreve**. Porto Alegre: PUCRS, FALE/GWEB/PROGRAD, 2002. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/gpt>>. Acessado no dia: 20/07/2016.

Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e ciclos do ensino fundamental / Língua Portuguesa – Brasília: Ministério da Educação e Cultura, 1997.

Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. Bento Gonçalves/RS resolução nº 117 de 16/12/2014, Disponível em: <[http://bento.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/20150914195603plano de desenvolvimento institucional - 2-14-2018 -resolucao 117 14.pdf](http://bento.ifrs.edu.br/site/midias/arquivos/20150914195603plano_de_desenvolvimento_institucional_-_2-14-2018_-_resolucao_117_14.pdf)>. Acessado no dia 29/03/015.

Manual de trabalhos Acadêmicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul: *campus* Bento Gonçalves / Alessandra Isnardi Lemõns *et al.* Bento Gonçalves: IFRS – *campus* Bento Gonçalves, 2012.

ANEXOS

ANEXO 1 - Carta da instituição de ensino

Santa Cruz do Sul, _____ de _____ de 201__.

Ao Comitê de Ética em Pesquisa
(CEP/UNISC)

Prezados Senhores,

Declaramos para os devidos fins conhecer o protocolo de pesquisa intitulado: “Leitura e escrita: os gêneros textuais em circulação entre os alunos do ensino técnico integrado ao ensino médio”, desenvolvido pelo (a) acadêmico (a) Juliano Paines Martins do Curso Mestrado: leitura e Cognição, da Universidade de Santa Cruz do Sul-UNISC, sob a orientação do (a) professor (a) Onici Claro Flôres, bem como os objetivos e a metodologia de pesquisa e autorizamos o desenvolvimento no(a) IFRS – campus Bento Gonçalves no endereço Av. Osvaldo Aranha, 540 - Juventude da Enologia, Bento Gonçalves - RS, 95700-000, Telefones: (54) 3455-3200.

Informamos concordar com o parecer ético que será emitido pelo CEP/UNISC, conhecer e cumprir com a Resolução do CNS 466/12 e demais Resoluções Éticas Brasileiras. Esta instituição está ciente das suas corresponsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa e no seu compromisso do resguardo da segurança e bem estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária.

Atenciosamente,

Assinatura e carimbo do responsável institucional

ANEXO 2- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de pais

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Leitura e escrita: os gêneros textuais em circulação entre os alunos do ensino técnico integrado ao ensino médio

A partir dos meses de março, junho e agosto do corrente ano, será desenvolvido o projeto de pesquisa intitulado “Leitura e escrita: os gêneros textuais em circulação entre os alunos do ensino técnico integrado ao ensino médio” nas turmas em que seu filho participa, pois, faz parte do trabalho de conclusão do autor e professor titular das disciplinas de língua Portuguesa e Literatura Juliano Paines Martins matriculado no PPGL Mestrado: Leitura e Cognição, da Universidade de Santa Cruz do Sul.

O estudo tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento no ensino de leitura e escrita ao mesmo tempo:

- Refletir a respeito do trabalho com os gêneros textuais solicitados na escola e se os formatos também farão parte da vida pessoal e profissional do aluno;
- Promover práticas em que os alunos desenvolverão suas aptidões em produzir os gêneros textuais acadêmicos solicitados pelas diferentes disciplinas do IFRS, *campus* Bento Gonçalves à resenha e o relatório (curso de agropecuária) e mostrar o uso da tabela de comandos CSS (curso de informática) a partir de tutoriais que ensinam leitores leigos a linguagem de programação utilizada no curso;
- Contribuir através dos planos de aulas utilizados como método para o trabalho da pesquisa se integrados entre as disciplinas do ensino técnico e do ensino médio podendo no futuro servir de exemplo como trabalhos interdisciplinares entre os dois currículos.

Os sujeitos da pesquisa serão as turmas dos terceiros anos (3ºA e 3ºB) do curso técnico em Agropecuária e da turma do primeiro ano (1ºA) curso técnico em Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS, *campus* Bento Gonçalves os quais são essenciais às contribuições para o estudo por se tratar de uma “pesquisa ação” que envolvem os alunos (sujeitos), os gêneros textuais (objeto de estudo analisado) e o professor (proponente da prática em leitura e produção textual).

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, declaro estar ciente que as doações das produções textuais dos alunos do 3ºA e 3ºB do curso técnico em Agropecuária e 1ºA do curso técnico em Informática serão espontâneas para a pesquisa, assim como declaro ciente que os sujeitos participantes e seus trabalhos práticos serão representados através das siglas GTRS (gênero textual resenha),

GTRL (gênero textual relatório) e GTCSS (gênero tabela de comandos CSS) e A1 ou A2 (aluno 1 ou aluno 2). Jamais será mencionado o nome do aluno ou a turma que o estudante cursa, todavia será registrado o ano letivo de 2015.

O mestrando compromete-se estar à disposição para eventuais esclarecimentos aos pais, professores, departamento pedagógico nos seguintes locais e endereços: IFRS – *campus* Bento Gonçalves no endereço Av. Osvaldo Aranha, 540 - Juventude da Enologia, Bento Gonçalves - RS, 95700-000, Telefones: (54) 3455-3200, celular (54) 84271210, e-mail professorjulianomartins@gmail.com; Programa de Pós – Graduação em Letras Mestrado: Leitura e Cognição Avenida Independência, 2293 – Bloco 10, 2] andar, sala 1024. Santa Cruz do Sul – RS CEP: 96815-900 telefone: (51) 37177322 e-mail mestradoletras@unisc.br. O trabalho será orientado pela professora Dra Onici Claro Flôres, endereço: mestrado em letras telefone (51) 37177322 e-mail oflores@unisc.br.

Fui, igualmente, informado:

- da garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento sobre dúvidas acerca dos procedimentos, riscos, benefícios e outros assuntos relacionados com a pesquisa;
- da liberdade de retirar meu consentimento, a qualquer momento, e deixar de participar do estudo, sem que isso traga prejuízo ao meu trabalho como docente desta instituição;
- da garantia de que não serei identificado quando da divulgação dos resultados e que as informações obtidas serão utilizadas apenas para fins científicos vinculados ao presente projeto de pesquisa;

O Pesquisador Responsável por este Projeto de Pesquisa é Juliano Paines Martins (bolsista PROSUP/CAPES); (Fone 54-84271210) e a orientadora é a Profª Dr. Onici Claro Flôres – Mestrado em Letras – Fone: 3717 7322.

O presente documento será assinado em duas vias de igual teor, ficando uma com o voluntário da pesquisa, ou seu representante legal, e outra com o pesquisador responsável.

Por fim, declaro ter sido informado (a) de que o Comitê de Ética em Pesquisa responsável pela apreciação do projeto pode ser consultado, para fins de esclarecimento, através do telefone: (051) 3717 7680.

Data __ / __ / ____

Nome e assinatura do Paciente ou
Voluntário

Nome e assinatura do
responsável pela obtenção do
presente consentimento

Nome e assinatura do
Responsável Legal, quando
for o caso

ANEXO 3 -Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de Docentes

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Leitura e escrita: os gêneros textuais em circulação entre os alunos do ensino técnico integrado ao ensino médio

A partir dos meses de março, junho e agosto do corrente ano, será desenvolvido o projeto de pesquisa intitulado “Leitura e escrita: os gêneros textuais em circulação entre os alunos do ensino técnico integrado ao ensino médio” nas turmas em que atuamos em práticas interdisciplinares, pois, faz parte do trabalho de conclusão do autor e professor titular das disciplinas de língua Portuguesa e Literatura Juliano Paines Martins matriculado no PPGL Mestrado: Leitura e Cognição, da Universidade de Santa Cruz do Sul.

O estudo tem por objetivo contribuir para o desenvolvimento no ensino de leitura e escrita ao mesmo tempo:

- Refletir a respeito do trabalho com os gêneros textuais solicitados na escola e se os formatos também farão parte da vida pessoal e profissional do aluno;
- Promover práticas em que os alunos desenvolverão suas aptidões em produzir os gêneros textuais acadêmicos solicitados pelas diferentes disciplinas do IFRS, *campus* Bento Gonçalves à resenha e o relatório (curso de agropecuária) e mostrar o uso da tabela de comandos CSS (curso de informática) a partir de tutoriais que ensinam leitores leigos a linguagem de programação utilizada no curso;
- Contribuir através dos planos de aulas utilizados como método para o trabalho da pesquisa se integrados entre as disciplinas do ensino técnico e do ensino médio podendo no futuro servir de exemplo como trabalhos interdisciplinares entre os dois currículos.

Os sujeitos da pesquisa serão as turmas dos terceiros anos (3ºA e 3ºB) do curso técnico em Agropecuária e da turma do primeiro ano (1ºA) curso técnico em Informática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS, *campus* Bento Gonçalves os quais são essenciais às contribuições para o estudo por se tratar de uma “pesquisa ação” que envolvem os alunos (sujeitos), os gêneros textuais (objeto de estudo analisado) e o professor (proponente da prática em leitura e produção textual).

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, declaro estar ciente que as doações das produções textuais dos alunos do 3ºA e 3ºB do curso técnico em Agropecuária e 1ºA do curso técnico em Informática serão espontâneas para a pesquisa, assim como declaro ciente que os sujeitos participantes e seus trabalhos práticos serão representados através das siglas GTRS (gênero textual resenha),

GTRL (gênero textual relatório) e GTCSS (gênero tabela de comandos CSS) e A1 ou A2 (aluno 1 ou aluno 2). Jamais será mencionado o nome do aluno ou a turma que o estudante cursa, todavia será registrado o ano letivo de 2015.

O mestrando compromete-se estar à disposição para eventuais esclarecimentos aos pais, professores, departamento pedagógico nos seguintes locais e endereços: IFRS – *campus* Bento Gonçalves no endereço Av. Osvaldo Aranha, 540 - Juventude da Enologia, Bento Gonçalves - RS, 95700-000, Telefones: (54) 3455-3200, celular (54) 84271210, e-mail professorjulianomartins@gmail.com; Programa de Pós – Graduação em Letras Mestrado: Leitura e Cognição Avenida Independência, 2293 – Bloco 10, 2] andar, sala 1024. Santa Cruz do Sul – RS CEP: 96815-900 telefone: (51) 37177322 e-mail mestradoletras@unisc.br. O trabalho será orientado pela professora Dra Onici Claro Flôres, endereço: mestrado em letras telefone (51) 37177322 e-mail oflores@unisc.br.

Fui, igualmente, informado:

- da garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento sobre dúvidas acerca dos procedimentos, riscos, benefícios e outros assuntos relacionados com a pesquisa;
- da liberdade de retirar meu consentimento, a qualquer momento, e deixar de participar do estudo, sem que isso traga prejuízo ao meu trabalho como docente desta instituição;
- da garantia de que não serei identificado quando da divulgação dos resultados e que as informações obtidas serão utilizadas apenas para fins científicos vinculados ao presente projeto de pesquisa;

O Pesquisador Responsável por este Projeto de Pesquisa é Juliano Paines Martins (bolsista PROSUP/CAPES); (Fone 54-84271210) e a orientadora é a Prof^a Dr. Onici Claro Flôres – Mestrado em Letras – Fone: 3717 7322.

O presente documento será assinado em duas vias de igual teor, ficando uma com o voluntário da pesquisa, ou seu representante legal, e outra com o pesquisador responsável.

Por fim, declaro ter sido informado (a) de que o Comitê de Ética em Pesquisa responsável pela apreciação do projeto pode ser consultado, para fins de esclarecimento, através do telefone: (051) 3717 7680.

Data __ / __ / ____

Nome e assinatura do docente
pela obtenção do presente
consentimento

Nome e assinatura do
responsável

M386L Martins, Juliano Paines
 Leitura e escrita: os gêneros textuais em circulação entre alunos do ensino técnico integrado ao ensino médio / Juliano Paines Martins. – 2016.
 86 f. : il. ; 30 cm.

 Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade de Santa Cruz do Sul, 2016.
 Orientadora: Prof^a. Dr^a. Onici Claro Flôres.

 1. Leitura – Estudo e ensino. 2. Escrita – Estudo e ensino. 3. Análise do discurso. I. Flôres, Onici Claro. II. Título.

Bibliotecária responsável: Edi Focking - CRB 10/1197